



Proacle CNPJ 00.749.227/0001-34

Programa de Atendimento ao Adolescente e a Criança Lar Esperança

Ofício 002/2026

São Joaquim da Barra, 20 de janeiro de 2026.

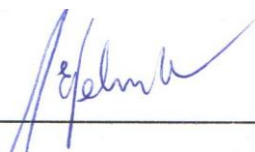
O Programa de Atendimento ao Adolescente e a Criança “Lar Esperança” – PROACLE, inscrito no CNPJ 00.749.227/0001-34, com sede situada à Rua Voluntário Geraldo, 1433 – Centro, vem respeitosamente apresentar relatório de atividades desenvolvidas referente ao ano de 2025.

Informamos que por sigilo dos processos de acolhimento institucional, não há reprodução de imagens dos acolhidos.

À disposição para esclarecimentos.


Tatiana N. N. Campos
Assistente Social
CRESS 41485


Thaís Monteiro Braga
Assistente Social
CRESS 53762



José Eduardo Delmonico Ferreira
Presidente



Proacle CNPJ 00.749.227/0001-34

Programa de Atendimento ao Adolescente e a Criança Lar Esperança

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

ANO 2025

Ref: DISPENSA CHAMAMENTO PÚBLICO

PROCESSO ADM N.º 1753/2025

TERMO DE COLABORAÇÃO / FOMENTO N.º 003/2025

- **DADOS CADASTRAIS**

Nome da entidade: Programa de Atendimento ao Adolescente e a Criança Lar Esperança – PROACLE

CNPJ: 00.749.227/0001-34

Endereço: Voluntário Geraldo, 1.433 – Centro

Cidade: São Joaquim da Barra/SP

Telefone: 3728.4937

E-mail: proaclesjb@yahoo.com.br

Nome do Responsável: José Eduardo Delmônico Ferreira

CPF: 062.663.608-61

Cargo: Presidente

- **DESCRIÇÃO DO SERVIÇO**

Programa: Proteção Social Especial de Alta Complexidade

Técnico Responsável:

➤ Thaís Monteiro Braga – CRESS: 53.762

Horário de Atendimento: ininterrupto

Público alvo: crianças e adolescentes de ambos os sexos, de 0 (zero) a 18 (dezoito) anos incompletos.

O relatório será apresentado através das atividades desenvolvidas separadas mensalmente. Informamos que por respeito ao sigilo dos processos de acolhimento institucional, não há reprodução de imagens dos acolhidos. Os prontuários médicos de atendimento em unidades de saúde pública não são fornecidos à instituição, exceto em casos



onde há determinação judicial para que estes sejam diretamente anexados nos autos processuais. As reuniões realizadas de forma online, não possuem ata, pois são para discussão dos casos em acolhimento, sendo as mesmas organizadas pelas técnicas do judiciário. O conteúdo destas também possui sigilo judicial, sendo apresentando relatório sobre o assunto apenas nos processos de acolhimento institucional, direcionados ao Poder Judiciário.

1. JANEIRO

- **NÚMERO DE ATENDIDOS:** 17 acolhidos.

- **ATIVIDADES REALIZADAS**

De acordo com o apresentado no plano de trabalho, as atividades realizadas pela equipe técnica junto aos usuários do serviço de acolhimento e seus familiares, encontram-se descritas abaixo de forma mensal.

No referido período do mês de janeiro as ações realizadas, de acordo com o indicado no plano de trabalho 2025, consistiram-se em:

- ***Das ações junto às famílias:***

Excepcionalmente no mês de janeiro, não ocorreram visitas domiciliares e institucionais às/das famílias dos acolhidos com o objetivo de avaliar as possibilidades/adesão às propostas de restabelecimento da convivência familiar e/ou retorno a família de origem ou colocação em família extensa ou substituta. Familiares dos acolhidos encontram-se sendo assistidos pelos órgãos CREAS e CRAS em caráter sistemático, comunicando os fatos à instituição e demais órgãos da rede protetiva (*ação proposta em conjunto com a rede protetiva, onde sugeriu-se que algumas das visitas domiciliares seriam realizadas pelos setores indicados*). Há acolhidos que não possuem familiares com os quais a rede protetiva possa atuar com vias a reintegração.

Os atendimentos com os familiares dos acolhidos foram satisfatórios (realizados dentro da instituição no caso daqueles que estão em acolhimento ou agendado para realização conjunta em outros setores), estando estes, em sua maioria, dispostos a serem orientados sobre o acolhimento e propostas para restabelecimento da convivência familiar,



assim como a importância da adesão a tais propostas. Os atendimentos ocorreram também através de contato telefônico, quando necessário.

No mês de janeiro, realizaram-se reuniões online (Microsoft Teams) e presenciais com todos os setores da rede socioassistencial que atuam em conjunto sobre os casos de acolhimento institucional para elaboração/avaliação dos Planos Individuais de Atendimento (PIA) das crianças e adolescentes acolhidos institucionalmente. Houve diversos diálogos entre as técnicas e demais profissionais que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente nos casos em período de avaliação das propostas feitas em audiência concentrada e nos PIA já elaborados. Houve atuação em conjunto com o CREAS e CRAS para avaliação e posterior encaminhamento de acolhidos e familiares para outros setores pelas profissionais.

No referido mês, houve continuidade nas visitas presenciais, direcionada a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares, sendo informado e/ou solicitado autorização judicial para sua realização. As visitas ocorrem de forma assistida e desassistida, sendo organizadas em todos os dias da semana, conforme especificidade de cada caso em acolhimento institucional, respeitando-se horários escolares dos acolhidos e disponibilidade dos familiares em sua realização. Realizou-se ainda chamadas de vídeo pelo aplicativo WhatsApp com familiares que não residem em nosso município, possibilitando assim a manutenção do vínculo afetivo e reaproximações.

Familiares foram cientificados sobre ações em desenvolvimento com os acolhidos, nos casos em que a ação se faz possível.

➤ ***Das ações junto aos acolhidos:***

Com todos os acolhidos, cuja idade proporciona a eles compreensão, realizaram-se os atendimentos individuais e em grupos, alguns com maior incidência, de acordo com a necessidade apresentada.

Nossos atendimentos visaram à reflexão e compreensão dos acolhidos sobre sua rotina de vida, a boa convivência na entidade, o preparo para desligamento da entidade daqueles que completarão maioridade ou em que se avaliou a possibilidade para a realização desta ação; assim como aproximação e estabelecimento de bom relacionamento



entre acolhidos e funcionários, além de ações que visam à inserção no mercado de trabalho.

Atendimentos em grupos ocorreram (no mínimo duas vezes por semana), abordando-se temas diversos do cotidiano dos acolhidos, assim como os relacionamentos entre estes e com pessoas da entidade e externas a esta. Realizaram-se atendimentos individuais com todos os acolhidos semanalmente e quando observada necessidade. Realizaram-se atividades lúdicas, desenhos, sessão de cinema em casa, atividade de culinária, diálogo sobre sentimentos e jogos de estimulação psicomotora, entre outros.

Encaminhamentos para área de saúde básica e especial também ocorreram mediante necessidade dos acolhidos, sendo todos regularmente avaliados.

Duas adolescentes passaram por atendimento médico com psiquiatra no referido mês no setor de saúde mental CAPS, sendo as duas consultas de retorno.

Uma adolescente continuou com acompanhamento junto à nutricionista, pois apresenta sobrepeso. O acompanhamento ocorre uma vez por mês, em atendimento realizado pela profissional atuante em unidade básica de saúde.

Um acolhido deu continuidade em tratamento com dentista (em consultório particular, porém sem custo, caracterizando a ação como voluntária).

Sobre os atendimentos psicológicos realizados no CAPS, informamos que três adolescentes se encontram sem os atendimentos desde o final do mês de dezembro de 2024, após a saída da profissional que as atendia. O setor CAPS não forneceu nenhuma informação sobre qual ação será desenvolvida com as acolhidas até o momento. Uma adolescente continua com atendimentos individuais no CAPS, Uma adolescente deu continuidade aos atendimentos psicológicos individual em clínica particular (sem custo, caracterizando a ação como voluntária). Uma adolescente e uma criança continuaram com atendimentos psicológicos individuais em unidade básica de saúde.

Uma acolhida passou por consulta com médica oftalmologista (ação voluntária em clínica particular).

Uma adolescente passou por consulta com clínico geral. Uma adolescente passou por consulta com ginecologista em unidade pública de saúde.

Uma adolescente gestante iniciou acompanhamento Pré-natal no referido mês, após ser acolhida institucionalmente.



Duas crianças passaram por consulta com pediatra (ação voluntária em consultório particular). Duas crianças passaram por consulta com médica pneumologista pediátrica (ação voluntária em consultório particular).

Cinco acolhidos passaram por atendimento junto as equipes técnicas do judiciário.

Uma adolescente participou de audiência, conforme intimação judicial.

Uma criança deu continuidade nas ações de estimulação psicomotora na APAE, sendo outras duas crianças inseridas nas mesmas ações no referido mês.

Todos os acolhidos realizam ações de imunização, através de vacinas, seguindo-se o seu calendário de vacinas e campanhas.

Uma adolescente permaneceu inserida no Programa Jovem Aprendiz.

Um acolhido realizou ação de corte de cabelo.

Todos os acolhidos (com idade superior a 02 anos) encontram-se matriculados em unidades de ensino, sendo 01 vaga em creche, 01 vaga de ensino fundamental em escola estadual no referido mês.

Um acolhido seguiu realizando aulas de reforço em sua unidade escolar.

Na data de 30/01/2025, a equipe técnica do judiciário realizou visita à instituição para ver os acolhidos e dialogar com alguns especificamente.

Realizaram-se passeios a parques públicos e praças para momentos de lazer e diversão com todos os acolhidos. Nas datas de 08/01/2025 e 09/01/2025, através de recurso recebido via transferência bancária no valor de R\$500,00 (quinhentos reais), todas os acolhidos com idade superior a 02 anos saíram em passeio para comer lanche e sorvete, em ação proposta em conjunto com o Exmo. Sr. Juiz de Direito Dr. Anderson José Borges da Mota.

As saídas para passeios sem supervisão dos adolescentes não tiveram continuidade, pois não há adolescentes cuja idade e avaliação garantam a realização segura da ação.

Quando possível a saída, os adolescentes são devidamente orientados sobre suas condutas e medidas de proteção, ficando algumas horas do final de semana para convívio comunitário. Atualmente, somente adolescentes com idade superior a 15 anos cuja conduta não ofereça risco a eles, estão autorizados a realizar essa ação. Adolescentes com histórico de uso de entorpecentes, álcool, prostituição e ideação suicida necessitam de melhor avaliação/acompanhamento especializado antes de serem autorizados a saídas sem supervisão.



No referido mês, as visitas presenciais tiveram continuidade, direcionadas a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares.

Houve novos agendamentos de visita institucional para familiares de crianças e adolescentes de novos casos em acolhimento institucional, assim como a realização de videochamadas com familiares que não residem em nosso município ou que não possuem meios para visitar os acolhidos presencialmente, mantendo-se assim a vinculação afetiva entre eles.

Devido ao risco de contaminação por Covid-19 e demais doenças, os adolescentes são constantemente orientados sobre suas saídas não autorizadas (evasões) da entidade, visto que não usam meios de proteção em suas saídas, assim como não seguem as normas de higienização ao retornarem à entidade. A entidade não dispõe de local isolado para que esses adolescentes possam permanecer, quando retornam, assim como em receber novos acolhidos que deveriam ficar em quarentena para avaliarmos se os mesmos apresentariam sintomas da doença, conforme orientações do Poder Judiciário, fator extremamente preocupante e que coloca em risco a vida dos demais acolhidos.

➤ *Das ações técnicas:*

As visitas domiciliares ocorrem de forma regular e emergencial, de acordo com a necessidade dos casos em acolhimento e desligamento institucional, com o objetivo de compreender os motivos que levaram ao acolhimento institucional e as possibilidades de reinserção ao convívio familiar e orientações diversas; e a avaliação do cumprimento de metas. As visitas domiciliares também ocorrem em conjunto com outros setores, considerando-se cada caso e suas particularidades.

Os atendimentos com os acolhidos que o aceitaram possuíram maior assiduidade e trouxeram pontos positivos, assim como adesão aos encontros em grupo junto com a técnica que os realiza.

Os encaminhamentos junto aos usuários visaram atendimento no setor de saúde mental quando necessário e o acompanhamento por pediatra ou clínico geral / especialista mediante a necessidade (gripe e/ou resfriado, crise de bronquite, etc).

O direcionamento dos familiares teve incidência para o acompanhamento junto aos setores CAPS, CREAS, Órgão Gestor e CRAS, ficando estes responsáveis por posteriores encaminhamentos na área de saúde mental e outras, caso constatassem a necessidade.



Os atendimentos individuais e em grupos com os acolhidos ocorreram sem prejuízos, sobre assuntos diversos sobre sua rotina na entidade e questões próprias de seu desenvolvimento enquanto cidadãos. Com os acolhidos com idade inferior a cinco anos, foram realizadas atividades lúdicas com brincadeiras, desenhos, seções de filmes em casa e outras.

Os atendimentos com as famílias visaram à orientação sobre o acolhimento, o distanciamento social e o possível retorno ao convívio familiar; e também trouxeram cunho satisfatório, uma vez que houve, em sua maioria, a adesão das famílias aos encaminhamentos realizados, assim como a compreensão do trabalho da entidade.

Com os funcionários, não foram realizadas de forma a reunir-nos quinzenalmente. As orientações e diálogos, acompanhado de a coordenadora, ocorreram de acordo com as necessidades apresentadas ao longo do trabalho realizado, sendo mais incidentes nos horários de atuação dos turnos.

Todos os documentos pertinentes à entidade e solicitados via fórum, conselho tutelar e outros órgãos socioassistenciais foram realizados e encaminhados.

Neste mês, assim como nos anteriores, houve diálogo com as técnicas do Fórum, conselho tutelar e demais setores que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente objetivando dialogo sobre os casos de acolhimento e o trabalho oferecido por estes setores.

2. FEVEREIRO

- **NÚMERO DE ATENDIDOS:** 15 acolhidos.

- **ATIVIDADES REALIZADAS**

De acordo com o apresentado no plano de trabalho, as atividades realizadas pela equipe técnica junto aos usuários do serviço de acolhimento e seus familiares, encontram-se descritas abaixo de forma mensal.

No referido período do mês de fevereiro as ações realizadas, de acordo com o indicado no plano de trabalho 2025, consistiram-se em:

- *Das ações junto às famílias:*



Excepcionalmente no mês de fevereiro, não ocorreram visitas domiciliares e institucionais às/das famílias dos acolhidos com o objetivo de avaliar as possibilidades/adesão às propostas de restabelecimento da convivência familiar e/ou retorno a família de origem ou colocação em família extensa ou substituta. Familiares dos acolhidos encontram-se sendo assistidos pelos órgãos CREAS e CRAS em caráter sistemático, comunicando os fatos à instituição e demais órgãos da rede protetiva (*ação proposta em conjunto com a rede protetiva, onde sugeriu-se que algumas das visitas domiciliares seriam realizadas pelos setores indicados*). Há acolhidos que não possuem familiares com os quais a rede protetiva possa atuar com vias a reintegração.

Os atendimentos com os familiares dos acolhidos foram satisfatórios (realizados dentro da instituição no caso daqueles que estão em acolhimento ou agendado para realização conjunta em outros setores), estando estes, em sua maioria, dispostos a serem orientados sobre o acolhimento e propostas para restabelecimento da convivência familiar, assim como a importância da adesão a tais propostas. Os atendimentos ocorreram também através de contato telefônico, quando necessário.

No mês de fevereiro, realizaram-se reuniões online (Microsoft Teams) e presenciais com todos os setores da rede socioassistencial que atuam em conjunto sobre os casos de acolhimento institucional para elaboração/avaliação dos Planos Individuais de Atendimento (PIA) das crianças e adolescentes acolhidos institucionalmente. Houve diversos diálogos entre as técnicas e demais profissionais que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente nos casos em período de avaliação das propostas feitas em audiência concentrada e nos PIA já elaborados. Houve atuação em conjunto com o CREAS e CRAS para avaliação e posterior encaminhamento de acolhidos e familiares para outros setores pelas profissionais.

No referido mês, houve continuidade nas visitas presenciais, direcionada a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares, sendo informado e/ou solicitado autorização judicial para sua realização. As visitas ocorrem de forma assistida e desassistida, sendo organizadas em todos os dias da semana, conforme especificidade de cada caso em acolhimento institucional, respeitando-se horários escolares dos acolhidos e disponibilidade dos familiares em sua realização. Realizou-se ainda chamadas de vídeo pelo aplicativo WhatsApp com familiares que não residem em nosso município, possibilitando assim a manutenção do vínculo afetivo e reaproximações.



Famíliares foram cientificados sobre ações em desenvolvimento com os acolhidos, nos casos em que a ação se faz possível. Uma criança teve sua família inserida nas atividades de estimulação na APAE, conforme proposta de atuação da rede protetiva. Famíliares foram inseridos na comemoração de aniversário de criança acolhida.

➤ *Das ações junto aos acolhidos:*

Com todos os acolhidos, cuja idade proporciona a eles compreensão, realizaram-se os atendimentos individuais e em grupos, alguns com maior incidência, de acordo com a necessidade apresentada.

Nossos atendimentos visaram à reflexão e compreensão dos acolhidos sobre sua rotina de vida, a boa convivência na entidade, o preparo para desligamento da entidade daqueles que completarão maioridade ou em que se avaliou a possibilidade para a realização desta ação; assim como aproximação e estabelecimento de bom relacionamento entre acolhidos e funcionários, além de ações que visam à inserção no mercado de trabalho.

Atendimentos em grupos ocorreram (no mínimo duas vezes por semana), abordando-se temas diversos do cotidiano dos acolhidos, assim como os relacionamentos entre estes e com pessoas da entidade e externas a esta. Realizaram-se atendimentos individuais com todos os acolhidos semanalmente e quando observada necessidade. Realizaram-se atividades lúdicas, desenhos, sessão de cinema em casa, atividade de culinária, diálogo sobre sentimentos e jogos de estimulação psicomotora, entre outros.

Encaminhamentos para área de saúde básica e especial também ocorreram mediante necessidade dos acolhidos, sendo todos regularmente avaliados.

Três adolescentes passaram por atendimento médico com psiquiatra no referido mês no setor de saúde mental CAPS, sendo as duas consultas de retorno.

Uma adolescente continuou com acompanhamento junto à nutricionista, pois apresenta sobrepeso. O acompanhamento ocorre uma vez por mês, em atendimento realizado pela profissional atuante em unidade básica de saúde.

Uma acolhida iniciou tratamento com dentista (em consultório particular, porém sem custo, caracterizando a ação como voluntária).

Sobre os atendimentos psicológicos realizados no CAPS, informamos que três adolescentes se encontram sem os atendimentos desde o final do mês de dezembro de 2024, após a saída da profissional que as atendia. O setor CAPS não forneceu nenhuma informação



sobre qual ação será desenvolvida com as acolhidas até o momento. Uma adolescente continua com atendimentos individuais no CAPS. Uma adolescente deu continuidade aos atendimentos psicológicos individual em clínica particular (sem custo, caracterizando a ação como voluntária). Uma adolescente e uma criança continuaram com atendimentos psicológicos individuais em unidade básica de saúde.

Dois acolhidos passaram por consulta com médica oftalmologista (ação voluntária em clínica particular), sendo que para um deles foi prescrito uso de óculos (custeado pela instituição).

Uma adolescente passou por consulta com clínico geral. Uma adolescente passou por consulta com ginecologista em unidade pública de saúde.

Uma adolescente gestante iniciou acompanhamento Pré-natal no mês de janeiro, após ser acolhida institucionalmente, realizando consultas no mês de fevereiro para o acompanhamento necessário.

Duas crianças passaram por consulta com pediatra (ação voluntária em consultório particular). Três crianças passaram por consulta com médica pneumologista pediátrica (ação voluntária em consultório particular).

Três crianças deram continuidade nas ações de estimulação psicomotora na APAE.

Duas adolescentes passaram por consulta com ginecologista.

Uma adolescente passou por consulta com endocrinologista (ação voluntária em consultório particular) visto sobrepeso.

Uma adolescente passou por consulta com ortopedista.

Três acolhidos passaram por consulta junto à UPA (Unidade de Pronto Atendimento) por apresentarem sintomas de resfriado/gripe.

Todos os acolhidos realizam ações de imunização, através de vacinas, seguindo-se o seu calendário de vacinas e campanhas.

Uma adolescente permaneceu inserida no Programa Jovem Aprendiz.

Duas adolescentes foram inseridas em aulas de percussão desenvolvidas no CEU das Artes (órgão municipal), voltadas para a população.

Três adolescentes foram inseridas na atividade workshop Beleza Criativa desenvolvidas no CEU das Artes (órgão municipal).

Dois acolhidos realizaram ação de corte de cabelo.



Todos os acolhidos (com idade superior a 02 anos) encontram-se matriculados em unidades de ensino.

Na data de 19/02/2025, técnica e coordenadora dialogaram com o Exmo. Sr. Juiz de Direito Dr. Anderson José Borges da Mota sobre todos os casos em acolhimento institucional.

Realizaram-se passeios a parques públicos e praças para momentos de lazer e diversão com todos os acolhidos.

As saídas para passeios sem supervisão dos adolescentes não tiveram continuidade, pois não há adolescentes cuja idade e avaliação garantam a realização segura da ação.

Quando possível a saída, os adolescentes são devidamente orientados sobre suas condutas e medidas de proteção, ficando algumas horas do final de semana para convívio comunitário. Atualmente, somente adolescentes com idade superior a 15 anos cuja conduta não ofereça risco a eles, estão autorizados a realizar essa ação. Adolescentes com histórico de uso de entorpecentes, álcool, prostituição e ideação suicida necessitam de melhor avaliação/acompanhamento especializado antes de serem autorizados a saídas sem supervisão.

No referido mês, as visitas presenciais tiveram continuidade, direcionadas a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares.

Houve agendamentos de visita institucional e atividades externas para familiares de crianças e adolescentes acolhidos, assim como a realização de videochamadas com familiares que não residem em nosso município ou que não possuem meios para visitar os acolhidos presencialmente, mantendo-se assim a vinculação afetiva entre eles.

Devido ao risco de contaminação por Covid-19 e demais doenças, os adolescentes são constantemente orientados sobre suas saídas não autorizadas (evasões) da entidade, visto que não usam meios de proteção em suas saídas, assim como não seguem as normas de higienização ao retornarem à entidade. A entidade não dispõe de local isolado para que esses adolescentes possam permanecer, quando retornam, assim como em receber novos acolhidos que deveriam ficar em quarentena para avaliarmos se os mesmos apresentariam sintomas da doença, conforme orientações do Poder Judiciário, fator extremamente preocupante e que coloca em risco a vida dos demais acolhidos.

➤ *Das ações técnicas:*



As visitas domiciliares ocorrem de forma regular e emergencial, de acordo com a necessidade dos casos em acolhimento e desligamento institucional, com o objetivo de compreender os motivos que levaram ao acolhimento institucional e as possibilidades de reinserção ao convívio familiar e orientações diversas; e a avaliação do cumprimento de metas. As visitas domiciliares também ocorrem em conjunto com outros setores, considerando-se cada caso e suas particularidades.

Os atendimentos com os acolhidos que o aceitaram possuíram maior assiduidade e trouxeram pontos positivos, assim como adesão aos encontros em grupo junto com a técnica que os realiza.

Os encaminhamentos junto aos usuários visaram atendimento no setor de saúde mental quando necessário e o acompanhamento por pediatra ou clínico geral / especialista mediante a necessidade (gripe e/ou resfriado, crise de bronquite, etc).

O direcionamento dos familiares teve incidência para o acompanhamento junto aos setores CAPS, CREAS, Órgão Gestor e CRAS, ficando estes responsáveis por posteriores encaminhamentos na área de saúde mental e outras, caso constatassem a necessidade.

Os atendimentos individuais e em grupos com os acolhidos ocorreram sem prejuízos, sobre assuntos diversos sobre sua rotina na entidade e questões próprias de seu desenvolvimento enquanto cidadãos. Com os acolhidos com idade inferior a cinco anos, foram realizadas atividades lúdicas com brincadeiras, desenhos, seções de filmes em casa e outras.

Os atendimentos com as famílias visaram à orientação sobre o acolhimento, o distanciamento social e o possível retorno ao convívio familiar; e também trouxeram cunho satisfatório, uma vez que houve, em sua maioria, a adesão das famílias aos encaminhamentos realizados, assim como a compreensão do trabalho da entidade.

Com os funcionários, não foram realizadas de forma a reunir-nos quinzenalmente. As orientações e diálogos, acompanhado de a coordenadora, ocorreram de acordo com as necessidades apresentadas ao longo do trabalho realizado, sendo mais incidentes nos horários de atuação dos turnos.

Todos os documentos pertinentes à entidade e solicitados via fórum, conselho tutelar e outros órgãos socioassistenciais foram realizados e encaminhados.

Neste mês, assim como nos anteriores, houve diálogo com as técnicas do Fórum, conselho tutelar e demais setores que compõem a rede socioassistencial de proteção aos



direitos da criança e do adolescente objetivando dialogo sobre os casos de acolhimento e o trabalho oferecido por estes setores.

3. MARÇO

- **NÚMERO DE ATENDIDOS:** 16 acolhidos.

- **ATIVIDADES REALIZADAS**

De acordo com o apresentado no plano de trabalho, as atividades realizadas pela equipe técnica junto aos usuários do serviço de acolhimento e seus familiares, encontram-se descritas abaixo de forma mensal.

No referido período do mês de março as ações realizadas, de acordo com o indicado no plano de trabalho 2025, consistiram-se em:

- *Das ações junto às famílias:*

Excepcionalmente no mês de março, não ocorreram visitas domiciliares e institucionais às/das famílias dos acolhidos com o objetivo de avaliar as possibilidades/adesão às propostas de restabelecimento da convivência familiar e/ou retorno a família de origem ou colocação em família extensa ou substituta. Familiares dos acolhidos encontram-se sendo assistidos pelos órgãos CREAS e CRAS em caráter sistemático, comunicando os fatos à instituição e demais órgãos da rede protetiva (*ação proposta em conjunto com a rede protetiva, onde sugeriu-se que algumas das visitas domiciliares seriam realizadas pelos setores indicados*). Há acolhidos que não possuem familiares com os quais a rede protetiva possa atuar com vias a reintegração.

Os atendimentos com os familiares dos acolhidos foram satisfatórios (realizados dentro da instituição e/ou agendado para realização conjunta em outros setores), estando estes, em sua maioria, dispostos a serem orientados sobre o acolhimento e propostas para restabelecimento da convivência familiar, assim como a importância da adesão a tais propostas. Os atendimentos ocorreram também através de contato telefônico, quando necessário.

No mês de março, realizaram-se reuniões online (Microsoft Teams) e presenciais com todos os setores da rede socioassistencial que atuam em conjunto sobre os casos de acolhimento institucional para elaboração/avaliação dos Planos Individuais de Atendimento



(PIA) das crianças e adolescentes acolhidos institucionalmente. Houve diversos diálogos entre as técnicas e demais profissionais que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente nos casos em período de avaliação das propostas feitas em audiência concentrada e nos PIA já elaborados. Houve atuação em conjunto com o CREAS e CRAS para avaliação e posterior encaminhamento de acolhidos e familiares para outros setores pelas profissionais.

No referido mês, houve continuidade nas visitas presenciais, direcionada a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares, sendo informado e/ou solicitado autorização judicial para sua realização em casos excepcionais. As visitas ocorrem de forma assistida e desassistida, sendo organizadas em todos os dias da semana, conforme especificidade de cada caso em acolhimento institucional, respeitando-se horários escolares dos acolhidos e disponibilidade dos familiares em sua realização. Realizou-se ainda chamadas de vídeo pelo aplicativo WhatsApp com familiares que não residem em nosso município, possibilitando assim a manutenção do vínculo afetivo e reaproximações.

Familiares foram cientificados sobre ações em desenvolvimento com os acolhidos, nos casos em que a ação se faz possível, assim como inseridos em suas realizações.

➤ *Das ações junto aos acolhidos:*

Com todos os acolhidos, cuja idade proporciona a eles compreensão, realizaram-se os atendimentos individuais e em grupos, alguns com maior incidência, de acordo com a necessidade apresentada.

Nossos atendimentos visaram à reflexão e compreensão dos acolhidos sobre sua rotina de vida, a boa convivência na entidade, o preparo para desligamento da entidade daqueles que completarão maioridade ou em que se avaliou a possibilidade para a realização desta ação; assim como aproximação e estabelecimento de bom relacionamento entre acolhidos e funcionários, além de ações que visam à inserção no mercado de trabalho.

Atendimentos em grupos ocorreram (no mínimo duas vezes por semana), abordando-se temas diversos do cotidiano dos acolhidos, assim como os relacionamentos entre estes e com pessoas da entidade e externas a esta. Realizaram-se atendimentos individuais com todos os acolhidos semanalmente e quando observada necessidade. Realizaram-se atividades lúdicas, desenhos, sessão de cinema em casa, atividade de culinária, diálogo sobre sentimentos e jogos de estimulação psicomotora, entre outros.



Encaminhamentos para área de saúde básica e especial também ocorreram mediante necessidade dos acolhidos, sendo todos regularmente avaliados.

Duas adolescentes passaram por atendimento médico com psiquiatra no referido mês no setor de saúde mental CAPS, sendo as duas consultas de retorno.

Uma adolescente continuou com acompanhamento junto à nutricionista, pois apresenta sobrepeso. O acompanhamento ocorre uma vez por mês, em atendimento realizado pela profissional atuante em unidade básica de saúde.

Sobre os atendimentos psicológicos realizados no CAPS, no referido mês, duas adolescentes acolhidas iniciaram atendimentos individuais com novo psicólogo contratado. Uma adolescente deu continuidade aos atendimentos psicológicos individual em clínica particular (sem custo, caracterizando a ação como voluntária). Uma adolescente e uma criança continuaram com atendimentos psicológicos individuais em unidade básica de saúde.

Dois acolhidos passaram por consulta com médica oftalmologista (ação voluntária em clínica particular), sendo que para um deles foi prescrito uso de óculos (custeado pela instituição).

Uma adolescente passou por consulta com clínico geral. Uma adolescente passou por consulta com ginecologista em unidade pública de saúde.

Uma adolescente gestante deu continuidade no acompanhamento Pré-natal no referido mês, sendo que em 18/03/2025 sua filha nasceu (prematura). A adolescente encontra-se sendo acompanhada por obstetra em seu período de puerpério. O bebê foi transferido para UTIN (Unidade de Terapia Intensiva Neonatal) na Santa Casa de Franca – SP, onde passou a receber cuidados médicos adequados ao quadro de saúde.

Quatro crianças passaram por consulta com pediatra (ação voluntária em consultório particular).

Duas crianças deram continuidade nas ações de estimulação psicomotora na APAE.

Uma criança passou por consulta com endocrinologista pediátrica no AME (Ambulatório Médico de Especialidades) no município de Ituverava.

Três acolhidos passaram por consulta junto à UPA (Unidade de Pronto Atendimento) por apresentarem sintomas de resfriado/gripe.

Todos os acolhidos realizam ações de imunização, através de vacinas, seguindo-se o seu calendário de vacinas e campanhas.

Uma adolescente permaneceu inserida no Programa Jovem Aprendiz.



Duas adolescentes deram continuidade em aulas de percussão desenvolvidas no CEU das Artes (órgão municipal), voltadas para a população.

Três adolescentes foram inseridas na atividade workshop Beleza Criativa desenvolvidas no CEU das Artes (órgão municipal), sendo o último encontro da oficina no referido mês.

Dois acolhidos realizaram exames de imagem na Santa Casa local. Dois acolhidos realizaram exames de imagem no AME em Ituverava – SP.

Todos os acolhidos (com idade superior a 02 anos) encontram-se matriculados em unidades de ensino.

Na data de 11/03/2025 o Exmo. Sr. Juiz de Direito Dr. Anderson José Borges da Mota realizou visita à instituição para breve diálogo com adolescentes acolhidas.

As saídas para passeios sem supervisão dos adolescentes não tiveram continuidade, pois não há adolescentes cuja idade e avaliação garantam a realização segura da ação.

Quando possível a saída, os adolescentes são devidamente orientados sobre suas condutas e medidas de proteção, ficando algumas horas do final de semana para convívio comunitário. Atualmente, somente adolescentes com idade superior a 15 anos cuja conduta não ofereça risco a eles, estão autorizados a realizar essa ação. Adolescentes com histórico de uso de entorpecentes, álcool, prostituição e ideação suicida necessitam de melhor avaliação/acompanhamento especializado antes de serem autorizados a saídas sem supervisão.

No referido mês, as visitas presenciais tiveram continuidade, direcionadas a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares.

Houve agendamentos de visita institucional e atividades externas para familiares de crianças e adolescentes acolhidos, assim como a realização de videochamadas com familiares que não residem em nosso município ou que não possuem meios para visitar os acolhidos presencialmente, mantendo-se assim a vinculação afetiva entre eles.

Devido ao risco de contaminação por Covid-19 e demais doenças, os adolescentes são constantemente orientados sobre suas saídas não autorizadas (evasões) da entidade, visto que não usam meios de proteção em suas saídas, assim como não seguem as normas de higienização ao retornarem à entidade. A entidade não dispõe de local isolado para que esses adolescentes possam permanecer, quando retornam, assim como em receber novos acolhidos que deveriam ficar em quarentena para avaliarmos se os mesmos apresentariam



sintomas da doença, conforme orientações do Poder Judiciário, fator extremamente preocupante e que coloca em risco a vida dos demais acolhidos.

➤ **Das ações técnicas:**

As visitas domiciliares ocorrem de forma regular e emergencial, de acordo com a necessidade dos casos em acolhimento e desligamento institucional, com o objetivo de compreender os motivos que levaram ao acolhimento institucional e as possibilidades de reinserção ao convívio familiar e orientações diversas; e a avaliação do cumprimento de metas. As visitas domiciliares também ocorrem em conjunto com outros setores, considerando-se cada caso e suas particularidades.

Os atendimentos com os acolhidos que o aceitaram possuíram maior assiduidade e trouxeram pontos positivos, assim como adesão aos encontros em grupo junto com a técnica que os realiza.

Os encaminhamentos junto aos usuários visaram atendimento no setor de saúde mental quando necessário e o acompanhamento por pediatra ou clínico geral / especialista mediante a necessidade (gripe e/ou resfriado, crise de bronquite, etc).

O direcionamento dos familiares teve incidência para o acompanhamento junto aos setores CAPS, CREAS, Órgão Gestor e CRAS, ficando estes responsáveis por posteriores encaminhamentos na área de saúde mental e outras, caso constatassem a necessidade.

Os atendimentos individuais e em grupos com os acolhidos ocorreram sem prejuízos, sobre assuntos diversos sobre sua rotina na entidade e questões próprias de seu desenvolvimento enquanto cidadãos. Com os acolhidos com idade inferior a cinco anos, foram realizadas atividades lúdicas com brincadeiras, desenhos, seções de filmes em casa e outras.

Os atendimentos com as famílias visaram à orientação sobre o acolhimento, o distanciamento social e o possível retorno ao convívio familiar; e também trouxeram cunho satisfatório, uma vez que houve, em sua maioria, a adesão das famílias aos encaminhamentos realizados, assim como a compreensão do trabalho da entidade.

Com os funcionários, não foram realizadas de forma a reunir-nos quinzenalmente. As orientações e diálogos, acompanhado de a coordenadora, ocorreram de acordo com as necessidades apresentadas ao longo do trabalho realizado, sendo mais incidentes nos horários de atuação dos turnos.



Todos os documentos pertinentes à entidade e solicitados via fórum, conselho tutelar e outros órgãos socioassistenciais foram realizados e encaminhados.

Neste mês, assim como nos anteriores, houve diálogo com as técnicas do Fórum, conselho tutelar e demais setores que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente objetivando diálogo sobre os casos de acolhimento e o trabalho oferecido por estes setores.

Na data de 14/03/2025 o Promotor de Justiça Dr. Aluísio de Souza Marcelo realizou visita de inspeção periódica do serviço de acolhimento institucional (semestral).

4. ABRIL

- **NÚMERO DE ATENDIDOS:** 16 acolhidos.

- **ATIVIDADES REALIZADAS**

De acordo com o apresentado no plano de trabalho, as atividades realizadas pela equipe técnica junto aos usuários do serviço de acolhimento e seus familiares, encontram-se descritas abaixo de forma mensal.

No referido período do mês de abril as ações realizadas, de acordo com o indicado no plano de trabalho 2025, consistiram-se em:

- *Das ações junto às famílias:*

Excepcionalmente no mês de abril, não ocorreram visitas domiciliares às famílias dos acolhidos com o objetivo de avaliar as possibilidades/adesão às propostas de restabelecimento da convivência familiar e/ou retorno a família de origem ou colocação em família extensa ou substituta. Familiares dos acolhidos encontram-se sendo assistidos pelos órgãos que compõem a rede protetiva da criança e do adolescente em caráter sistemático. Há acolhidos que não possuem familiares com os quais a rede protetiva possa atuar com vias a reintegração.

Os atendimentos com os familiares dos acolhidos foram satisfatórios (realizados dentro da instituição e/ou agendado para realização conjunta em outros setores), estando estes, em sua maioria, dispostos a serem orientados sobre o acolhimento e propostas para restabelecimento da convivência familiar, assim como a importância da adesão a tais



propostas. Os atendimentos ocorreram também através de contato telefônico, quando necessário.

No mês de abril, realizaram-se reuniões online (Microsoft Teams) e presenciais com todos os setores da rede socioassistencial que atuam em conjunto sobre os casos de acolhimento institucional para elaboração/avaliação dos Planos Individuais de Atendimento (PIA) das crianças e adolescentes acolhidos institucionalmente. Houve diversos diálogos entre as técnicas e demais profissionais que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente nos casos em período de avaliação das propostas feitas em audiência concentrada e nos PIA já elaborados. Houve atuação em conjunto com o CREAS e CRAS para avaliação e posterior encaminhamento de acolhidos e familiares para outros setores pelas profissionais.

No referido mês, houve continuidade nas visitas presenciais, direcionada a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares, sendo informado e/ou solicitado autorização judicial para sua realização, em casos excepcionais. As visitas ocorrem de forma assistida e desassistida, sendo organizadas em todos os dias da semana, conforme especificidade de cada caso em acolhimento institucional, respeitando-se horários escolares dos acolhidos e disponibilidade dos familiares em sua realização. Realizou-se ainda chamadas de vídeo pelo aplicativo WhatsApp com familiares que não residem em nosso município, possibilitando assim a manutenção do vínculo afetivo e reaproximações.

Familiares foram cientificados sobre ações em desenvolvimento com os acolhidos, nos casos em que a ação se faz possível, assim como inseridos em suas realizações.

➤ ***Das ações junto aos acolhidos:***

Com todos os acolhidos, cuja idade proporciona a eles compreensão, realizaram-se os atendimentos individuais e em grupos, alguns com maior incidência, de acordo com a necessidade apresentada.

Nossos atendimentos visaram à reflexão e compreensão dos acolhidos sobre sua rotina de vida, a boa convivência na entidade, o preparo para desligamento da entidade daqueles que completarão maioridade ou em que se avaliou a possibilidade para a realização desta ação; assim como aproximação e estabelecimento de bom relacionamento entre acolhidos e funcionários, além de ações que visam à inserção no mercado de trabalho.



Atendimentos em grupos ocorreram (no mínimo duas vezes por semana), abordando-se temas diversos do cotidiano dos acolhidos, assim como os relacionamentos entre estes e com pessoas da entidade e externas a esta. Realizaram-se atendimentos individuais com todos os acolhidos semanalmente e quando observada necessidade. Realizaram-se atividades lúdicas, desenhos, sessão de cinema em casa, atividade de culinária, diálogo sobre sentimentos e jogos de estimulação psicomotora, entre outros.

Encaminhamentos para área de saúde básica e especial também ocorreram mediante necessidade dos acolhidos, sendo todos regularmente avaliados.

Quatro adolescentes passaram por atendimento médico com psiquiatra no referido mês no setor de saúde mental CAPS, sendo as quatro consultas de retorno.

Uma adolescente continuou com acompanhamento junto à nutricionista, pois apresenta sobrepeso. O acompanhamento ocorre de uma a duas vezes por mês, em atendimento realizado pela profissional atuante em unidade básica de saúde.

Sobre os atendimentos psicológicos realizados no CAPS, no referido mês, três adolescentes acolhidas deram continuidade nos atendimentos psicológicos individuais. Uma adolescente deu continuidade aos atendimentos psicológicos individual em clínica particular (sem custo, caracterizando a ação como voluntária). Uma adolescente e uma criança continuaram com atendimentos psicológicos individuais em unidade básica de saúde.

Dois acolhidos passaram por consulta com médica oftalmologista (ação voluntária em clínica particular), sendo que para um deles foi prescrito uso de óculos (custeado pela instituição).

Uma adolescente passou por consulta de retorno com clínico geral. Uma adolescente passou por consulta de retorno com ginecologista em unidade pública de saúde.

Duas crianças passaram consulta com pediatra (ação voluntária em consultório particular). Três crianças passaram por consulta com pneumologista pediatra (ação voluntária em consultório particular).

Duas crianças deram continuidade nas ações de estimulação psicomotora na APAE.

Todos os acolhidos realizam ações de imunização, através de vacinas, seguindo-se o seu calendário de vacinas e campanhas. Todos os acolhidos com idade superior a seis meses foram vacinados na campanha contra a gripe, na data de 26/04/2025.

Uma adolescente permaneceu inserida no Programa Jovem Aprendiz.

Dois acolhidos realizaram exames no AME em Ituverava – SP.



Todos os acolhidos (com idade superior a 02 anos) encontram-se matriculados em unidades de ensino.

Três acolhidos realizaram ação de corte de cabelo (voluntária em salão particular).

No referido mês, houve a inclusão de duas crianças em projeto de aulas de futebol (Projeto Camisa 9), uma criança no Coral Infantil e um adolescente em aulas instrumentais de violão na Escola Técnica de Artes Musicais Fabiano Lozano, uma adolescente em aulas de tênis (Projeto Tênis para Todos). Outras três adolescentes manifestaram interesse em aulas de judô e tênis no referido mês, contudo, não quiseram dar continuidade nestas.

As saídas para passeios sem supervisão dos adolescentes não tiveram continuidade, pois não há adolescentes cuja idade e avaliação garantam a realização segura da ação.

Quando possível a saída, os adolescentes são devidamente orientados sobre suas condutas e medidas de proteção, ficando algumas horas do final de semana para convívio comunitário. Atualmente, somente adolescentes com idade superior a 15 anos cuja conduta não ofereça risco a eles, estão autorizados a realizar essa ação. Adolescentes com histórico de uso de entorpecentes, álcool, prostituição e ideação suicida necessitam de melhor avaliação/acompanhamento especializado antes de serem autorizados a saídas sem supervisão.

No referido mês, as visitas presenciais tiveram continuidade, direcionadas a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares.

Houve agendamentos de visita institucional e atividades externas para familiares de crianças e adolescentes acolhidos, assim como a realização de videochamadas com familiares que não residem em nosso município ou que não possuem meios para visitar os acolhidos presencialmente, mantendo-se assim a vinculação afetiva entre eles.

Devido ao risco de contaminação por Covid-19 e demais doenças, os adolescentes são constantemente orientados sobre suas saídas não autorizadas (evasões) da entidade, visto que não usam meios de proteção em suas saídas, assim como não seguem as normas de higienização ao retornarem à entidade. A entidade não dispõe de local isolado para que esses adolescentes possam permanecer, quando retornam, assim como em receber novos acolhidos que deveriam ficar em quarentena para avaliarmos se os mesmos apresentariam sintomas da doença, conforme orientações do Poder Judiciário, fator extremamente preocupante e que coloca em risco a vida dos demais acolhidos.



➤ *Das ações técnicas:*

As visitas domiciliares ocorrem de forma regular e emergencial, de acordo com a necessidade dos casos em acolhimento e desligamento institucional, com o objetivo de compreender os motivos que levaram ao acolhimento institucional e as possibilidades de reinserção ao convívio familiar e orientações diversas; e a avaliação do cumprimento de metas. As visitas domiciliares também ocorrem em conjunto com outros setores, considerando-se cada caso e suas particularidades.

Os atendimentos com os acolhidos que o aceitaram possuíram maior assiduidade e trouxeram pontos positivos, assim como adesão aos encontros em grupo junto com a técnica que os realiza.

Os encaminhamentos junto aos usuários visaram atendimento no setor de saúde mental quando necessário e o acompanhamento por pediatra ou clínico geral / especialista mediante a necessidade (gripe e/ou resfriado, crise de bronquite, etc).

O direcionamento dos familiares teve incidência para o acompanhamento junto aos setores CAPS, CREAS, Órgão Gestor e CRAS, ficando estes responsáveis por posteriores encaminhamentos na área de saúde mental e outras, caso constatassem a necessidade. No referido mês, em caráter excepcional, as técnicas direcionaram um familiar para atendimento e avaliação pelo setor CAPS.

Os atendimentos individuais e em grupos com os acolhidos ocorreram sem prejuízos, sobre assuntos diversos sobre sua rotina na entidade e questões próprias de seu desenvolvimento enquanto cidadãos. Com os acolhidos com idade inferior a cinco anos, foram realizadas atividades lúdicas com brincadeiras, desenhos, seções de filmes em casa e outras.

Os atendimentos com as famílias visaram à orientação sobre o acolhimento, o distanciamento social e o possível retorno ao convívio familiar; e também trouxeram cunho satisfatório, uma vez que houve, em sua maioria, a adesão das famílias aos encaminhamentos realizados, assim como a compreensão do trabalho da entidade.

Com os funcionários, não foram realizadas de forma a reunir-nos quinzenalmente. As orientações e diálogos, acompanhado de a coordenadora, ocorreram de acordo com as necessidades apresentadas ao longo do trabalho realizado, sendo mais incidentes nos horários de atuação dos turnos.



Na data de 02/04/2025, as técnicas participaram de reunião para elaboração do Plano Municipal de Assistência Social, junto a representantes de outras instituições e profissionais atuantes nos setores assistenciais.

Todos os documentos pertinentes à entidade e solicitados via fórum, conselho tutelar e outros órgãos socioassistenciais foram realizados e encaminhados.

Neste mês, assim como nos anteriores, houve diálogo com as técnicas do Fórum, conselho tutelar e demais setores que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente objetivando dialogo sobre os casos de acolhimento e o trabalho oferecido por estes setores.

5. MAIO

- **NÚMERO DE ATENDIDOS:** 14 acolhidos.

- **ATIVIDADES REALIZADAS**

De acordo com o apresentado no plano de trabalho, as atividades realizadas pela equipe técnica junto aos usuários do serviço de acolhimento e seus familiares, encontram-se descritas abaixo de forma mensal.

No referido período do maio de abril as ações realizadas, de acordo com o indicado no plano de trabalho 2025, consistiram-se em:

- *Das ações junto às famílias:*

No mês de maio, ocorreram visitas domiciliares às famílias dos acolhidos com o objetivo de avaliar as possibilidades/adesão às propostas de restabelecimento da convivência familiar e/ou retorno a família de origem ou colocação em família extensa ou substituta. Familiares dos acolhidos encontram-se sendo assistidos pelos órgãos que compõem a rede protetiva da criança e do adolescente em caráter sistemático. Há acolhidos que não possuem familiares com os quais a rede protetiva possa atuar com vias a reintegração.

Os atendimentos com os familiares dos acolhidos foram satisfatórios (realizados dentro da instituição e/ou agendado para realização conjunta em outros setores), estando estes, em sua maioria, dispostos a serem orientados sobre o acolhimento e propostas para restabelecimento da convivência familiar, assim como a importância da adesão a tais



propostas. Os atendimentos ocorreram também através de contato telefônico, quando necessário.

No mês de maio, realizaram-se reuniões online (Microsoft Teams) e presenciais com todos os setores da rede socioassistencial que atuam em conjunto sobre os casos de acolhimento institucional para elaboração/avaliação dos Planos Individuais de Atendimento (PIA) das crianças e adolescentes acolhidos institucionalmente. Houve diversos diálogos entre as técnicas e demais profissionais que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente nos casos em período de avaliação das propostas feitas em audiência concentrada e nos PIA já elaborados. Houve atuação em conjunto com o CREAS e CRAS para avaliação e posterior encaminhamento de acolhidos e familiares para outros setores pelas profissionais.

No referido mês, houve continuidade nas visitas presenciais, direcionada a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares, sendo informado e/ou solicitado autorização judicial para sua realização, em casos excepcionais. As visitas ocorrem de forma assistida e desassistida, sendo organizadas em todos os dias da semana, conforme especificidade de cada caso em acolhimento institucional, respeitando-se horários escolares dos acolhidos e disponibilidade dos familiares em sua realização. Realizou-se ainda chamadas de vídeo pelo aplicativo WhatsApp com familiares que não residem em nosso município, possibilitando assim a manutenção do vínculo afetivo e reaproximações.

Familiares foram cientificados sobre ações em desenvolvimento com os acolhidos, nos casos em que a ação se faz possível, assim como inseridos em suas realizações.

➤ *Das ações junto aos acolhidos:*

Com todos os acolhidos, cuja idade proporciona a eles compreensão, realizaram-se os atendimentos individuais e em grupos, alguns com maior incidência, de acordo com a necessidade apresentada.

Nossos atendimentos visaram à reflexão e compreensão dos acolhidos sobre sua rotina de vida, a boa convivência na entidade, o preparo para desligamento da entidade daqueles que completarão maioridade ou em que se avaliou a possibilidade para a realização desta ação; assim como aproximação e estabelecimento de bom relacionamento entre acolhidos e funcionários, além de ações que visam à inserção no mercado de trabalho.



Atendimentos em grupos ocorreram (no mínimo duas vezes por semana), abordando-se temas diversos do cotidiano dos acolhidos, assim como os relacionamentos entre estes e com pessoas da entidade e externas a esta. Realizaram-se atendimentos individuais com todos os acolhidos semanalmente e quando observada necessidade. Realizaram-se atividades lúdicas, desenhos, sessão de cinema em casa, atividade de culinária, diálogo sobre sentimentos e jogos de estimulação psicomotora, entre outros.

Encaminhamentos para área de saúde básica e especial também ocorreram mediante necessidade dos acolhidos, sendo todos regularmente avaliados.

Uma adolescente passou por atendimento médico com psiquiatra no referido mês no setor de saúde mental CAPS, sendo consulta de retorno.

Sobre os atendimentos psicológicos realizados no CAPS, no referido mês, três adolescentes acolhidas deram continuidade nos atendimentos psicológicos individuais. Uma adolescente deu continuidade aos atendimentos psicológicos individual em clínica particular (sem custo, caracterizando a ação como voluntária). Uma adolescente e uma criança continuaram com atendimentos psicológicos individuais em unidade básica de saúde.

Duas adolescentes passaram por consulta de retorno com ginecologista em unidade pública de saúde.

Quatro crianças passaram consulta com pediatra (ação voluntária em consultório particular) e uma criança passou por consulta de acompanhamento mensal com pediatra em unidade básica de saúde.

Uma adolescente passou por consulta de retorno com ortopedista.

Uma adolescente passou por consulta na UPA.

Uma adolescente passou por consulta com neurologista no AME em Franca – SP.

Duas crianças deram continuidade nas ações de estimulação psicomotora na APAE.

Todos os acolhidos realizam ações de imunização, através de vacinas, seguindo-se o seu calendário de vacinas e campanhas.

Uma adolescente permaneceu inserida no Programa Jovem Aprendiz.

Uma criança acolhida realizou exame no AME em Ituverava – SP. Duas adolescentes realizaram exames de imagem na Santa Casa local.

Todos os acolhidos (com idade superior a 02 anos) encontram-se matriculados em unidades de ensino. Duas crianças realizam aulas de reforço escolar em suas respectivas escolas, aulas semanais em horário oposto ao escolar.



No referido mês, duas crianças permaneceram inseridas em projeto de aulas de futebol (Projeto Camisa 9), uma criança no Coral Infantil (que também foi inclusa em aulas de Musicalização no referido mês) e uma adolescente em aulas instrumentais de violão na Escola Técnica de Artes Musicais Fabiano Lozano, uma adolescente em aulas de tênis (Projeto Tênis para Todos).

Na data de 07/05/2025, uma criança participou de apresentação de Dias das Mães realizada no auditório Artur Parada, visto as aulas de coral infantil, sendo a família inclusa na ação. Outras três crianças realizaram apresentações escolares na data de 09/05/2025 com a mesma temática, havendo adesão parcial de seus familiares à ação. Três adolescentes também realizaram ações com essa temática em suas escolas, com adesão parcial de familiares à ação.

As saídas para passeios sem supervisão dos adolescentes não tiveram continuidade, pois não há adolescentes cuja idade e avaliação garantam a realização segura da ação.

Quando possível a saída, os adolescentes são devidamente orientados sobre suas condutas e medidas de proteção, ficando algumas horas do final de semana para convívio comunitário. Atualmente, somente adolescentes com idade superior a 15 anos cuja conduta não ofereça risco a eles, estão autorizados a realizar essa ação. Adolescentes com histórico de uso de entorpecentes, álcool, prostituição e ideação suicida necessitam de melhor avaliação/acompanhamento especializado antes de serem autorizados a saídas sem supervisão.

No referido mês, as visitas presenciais tiveram continuidade, direcionadas a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares.

Houve agendamentos de visita institucional e atividades externas para familiares de crianças e adolescentes acolhidos, assim como a realização de videochamadas com familiares que não residem em nosso município ou que não possuem meios para visitar os acolhidos presencialmente, mantendo-se assim a vinculação afetiva entre eles.

Devido ao risco de contaminação por Covid-19 e demais doenças, os adolescentes são constantemente orientados sobre suas saídas não autorizadas (evasões) da entidade, visto que não usam meios de proteção em suas saídas, assim como não seguem as normas de higienização ao retornarem à entidade. A entidade não dispõe de local isolado para que esses adolescentes possam permanecer, quando retornam, assim como em receber novos acolhidos que deveriam ficar em quarentena para avaliarmos se os mesmos apresentariam



sintomas da doença, conforme orientações do Poder Judiciário, fator extremamente preocupante e que coloca em risco a vida dos demais acolhidos.

➤ **Das ações técnicas:**

As visitas domiciliares ocorrem de forma regular e emergencial, de acordo com a necessidade dos casos em acolhimento e desligamento institucional, com o objetivo de compreender os motivos que levaram ao acolhimento institucional e as possibilidades de reinserção ao convívio familiar e orientações diversas; e a avaliação do cumprimento de metas. As visitas domiciliares também ocorrem em conjunto com outros setores, considerando-se cada caso e suas particularidades.

Os atendimentos com os acolhidos que o aceitaram possuíram maior assiduidade e trouxeram pontos positivos, assim como adesão aos encontros em grupo junto com a técnica que os realiza.

Os encaminhamentos junto aos usuários visaram atendimento no setor de saúde mental quando necessário e o acompanhamento por pediatra ou clínico geral / especialista mediante a necessidade (gripe e/ou resfriado, crise de bronquite, etc).

O direcionamento dos familiares teve incidência para o acompanhamento junto aos setores CAPS, CREAS, Órgão Gestor e CRAS, ficando estes responsáveis por posteriores encaminhamentos na área de saúde mental e outras, caso constatassem a necessidade. No referido mês, em caráter excepcional, as técnicas direcionaram um familiar para atendimento e avaliação pelo setor CAPS.

Os atendimentos individuais e em grupos com os acolhidos ocorreram sem prejuízos, sobre assuntos diversos sobre sua rotina na entidade e questões próprias de seu desenvolvimento enquanto cidadãos. Com os acolhidos com idade inferior a cinco anos, foram realizadas atividades lúdicas com brincadeiras, desenhos, seções de filmes em casa e outras.

Os atendimentos com as famílias visaram à orientação sobre o acolhimento, o distanciamento social e o possível retorno ao convívio familiar; e também trouxeram cunho satisfatório, uma vez que houve, em sua maioria, a adesão das famílias aos encaminhamentos realizados, assim como a compreensão do trabalho da entidade.

Com os funcionários, não foram realizadas de forma a reunir-nos quinzenalmente. As orientações e diálogos, acompanhado de a coordenadora, ocorreram de acordo com as



necessidades apresentadas ao longo do trabalho realizado, sendo mais incidentes nos horários de atuação dos turnos.

Na data de 02/04/2025, as técnicas participaram de reunião para elaboração do Plano Municipal de Assistência Social, junto a representantes de outras instituições e profissionais atuantes nos setores assistenciais.

Todos os documentos pertinentes à entidade e solicitados via fórum, conselho tutelar e outros órgãos socioassistenciais foram realizados e encaminhados.

Neste mês, assim como nos anteriores, houve diálogo com as técnicas do Fórum, conselho tutelar e demais setores que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente objetivando diálogo sobre os casos de acolhimento e o trabalho oferecido por estes setores.

Na data de 11/05/2025 a instituição Proacle realizou venda de Soja Tropeira com intuito de arrecadar recursos financeiros para auxiliar no custeio do serviço.

Na data de 19/05/2025 houve reunião da equipe técnica e coordenadora com o Juiz de Direito Dr. Anderson José Borges da Mota e na data de 21/05/2025 com o Promotor de Justiça Dr. Aluísio de Souza Marcelo, ambas realizadas de forma online através do aplicativo Microsoft Teams objetivando dialogar sobre o serviço de acolhimento e normas de funcionamento.

6. JUNHO

- **NÚMERO DE ATENDIDOS:** 14 acolhidos.

- **ATIVIDADES REALIZADAS**

De acordo com o apresentado no plano de trabalho, as atividades realizadas pela equipe técnica junto aos usuários do serviço de acolhimento e seus familiares, encontram-se descritas abaixo de forma mensal.

No referido período do mês de junho as ações realizadas, de acordo com o indicado no plano de trabalho 2025, consistiram-se em:

- *Das ações junto às famílias:*

No mês de junho, ocorreram visitas domiciliares às famílias dos acolhidos com o objetivo de avaliar as possibilidades/adesão às propostas de restabelecimento da convivência



familiar e/ou retorno a família de origem ou colocação em família extensa ou substituta. Familiares dos acolhidos encontram-se sendo assistidos pelos órgãos que compõem a rede protetiva da criança e do adolescente em caráter sistemático. Há acolhidos que não possuem familiares com os quais a rede protetiva possa atuar com vias a reintegração.

Os atendimentos com os familiares dos acolhidos foram satisfatórios (realizados dentro da instituição e/ou agendado para realização conjunta em outros setores), estando estes, em sua maioria, dispostos a serem orientados sobre o acolhimento e propostas para restabelecimento da convivência familiar, assim como a importância da adesão a tais propostas. Os atendimentos ocorreram também através de contato telefônico, quando necessário.

No mês de junho, realizaram-se reuniões online (Microsoft Teams) e presenciais com todos os setores da rede socioassistencial que atuam em conjunto sobre os casos de acolhimento institucional para elaboração/avaliação dos Planos Individuais de Atendimento (PIA) das crianças e adolescentes acolhidos institucionalmente. Houve diversos diálogos entre as técnicas e demais profissionais que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente nos casos em período de avaliação das propostas feitas em audiência concentrada e nos PIA já elaborados. Houve atuação em conjunto com o CREAS e CRAS para avaliação e posterior encaminhamento de acolhidos e familiares para outros setores pelas profissionais.

No referido mês, houve continuidade nas visitas presenciais, direcionada a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares, sendo informado e/ou solicitado autorização judicial para sua realização, em casos excepcionais. As visitas ocorrem de forma assistida e desassistida, sendo organizadas em todos os dias da semana, conforme especificidade de cada caso em acolhimento institucional, respeitando-se horários escolares dos acolhidos e disponibilidade dos familiares em sua realização. Realizou-se ainda chamadas de vídeo pelo aplicativo WhatsApp com familiares que não residem em nosso município, possibilitando assim a manutenção do vínculo afetivo e reaproximações.

Familiares foram cientificados sobre ações em desenvolvimento com os acolhidos, nos casos em que a ação se faz possível, assim como inseridos em suas realizações.

No referido mês, todos os familiares foram cientificados sobre decisão judicial sobre a não exposição de imagens dos acolhidos (e que possam identificar a instituição) em redes sociais e outros meios digitais, ressaltando-se multa em caso de descumprimento, visto a



medida objetivar resguardar a integridade física, emocional e psicológica dos acolhidos, assim como seu descumprimento resultar em risco à privacidade, segurança, dignidade e contrariar o princípio do melhor interesse dos menores.

➤ *Das ações junto aos acolhidos:*

Com todos os acolhidos, cuja idade proporciona a eles compreensão, realizaram-se os atendimentos individuais e em grupos, alguns com maior incidência, de acordo com a necessidade apresentada.

Nossos atendimentos visaram à reflexão e compreensão dos acolhidos sobre sua rotina de vida, a boa convivência na entidade, o preparo para desligamento da entidade daqueles que completarão maioridade ou em que se avaliou a possibilidade para a realização desta ação; assim como aproximação e estabelecimento de bom relacionamento entre acolhidos e funcionários, além de ações que visam à inserção no mercado de trabalho.

Atendimentos em grupos ocorreram (no mínimo duas vezes por semana), abordando-se temas diversos do cotidiano dos acolhidos, assim como os relacionamentos entre estes e com pessoas da entidade e externas a esta. Realizaram-se atendimentos individuais com todos os acolhidos semanalmente e quando observada necessidade. Realizaram-se atividades lúdicas, desenhos, sessão de cinema em casa, atividade de culinária, diálogo sobre sentimentos e jogos de estimulação psicomotora, entre outros.

Encaminhamentos para área de saúde básica e especial também ocorreram mediante necessidade dos acolhidos, sendo todos regularmente avaliados.

Quatro adolescentes e duas crianças passaram por atendimento médico com psiquiatra no referido mês no setor de saúde mental CAPS, sendo consultas de retorno. Uma adolescente realizou acolhimento junto ao setor CAPS para ofertar de vaga de atendimento psicológico e psiquiátrico, sendo agendada consulta para o mês de julho.

Sobre os atendimentos psicológicos realizados no CAPS, no referido mês, três adolescentes acolhidas deram continuidade nos atendimentos psicológicos individuais. Uma adolescente deu continuidade aos atendimentos psicológicos individual em clínica particular (sem custo, caracterizando a ação como voluntária). Uma adolescente e uma criança continuaram com atendimentos psicológicos individuais em unidade básica de saúde.

Uma adolescente por consulta de retorno com ginecologista em unidade pública de saúde.



Duas crianças passaram consulta com pediatra (ação voluntária em consultório particular) e uma criança passou por consulta de acompanhamento mensal com pediatra em unidade básica de saúde.

Uma criança passou por consulta com oftalmologista (ação voluntária em consultório particular).

Uma adolescente passou por consulta de retorno com clínico geral.

Uma criança passou por consulta com neurologista no AME em Ituverava – SP e realizou exame de imagem na mesma unidade de saúde no referido mês.

Três crianças realizaram exames de imagem na Santa Casa local, conforme solicitação de pediatra.

Duas acolhidas passaram por avaliação e tratamento com dentista (ação voluntária em consultório particular).

Duas crianças deram continuidade nas ações de estimulação psicomotora na APAE.

Todos os acolhidos realizam ações de imunização, através de vacinas, seguindo-se o seu calendário de vacinas e campanhas.

Duas crianças realizam ação de corte de cabelo em estabelecimento comercial particular, sendo a ação voluntária.

Uma adolescente permaneceu inserida no Programa Jovem Aprendiz.

Uma criança foi inserida no programa de avaliação diagnóstica PRONAS realizado na APAE no referido mês. A criança passou por consulta com geneticista e posteriormente realizou diversos exames de imagem na Santa Casa local e realizou exame de sangue na Santa Casa de Franca – SP, conforme solicitação de profissional do PRONAS.

Dois acolhidos realizaram ação de atendimento com equipe técnica do judiciário.

Todos os acolhidos (com idade superior a 02 anos) encontram-se matriculados em unidades de ensino. Duas crianças realizam aulas de reforço escolar em suas respectivas escolas, aulas semanais em horário oposto ao escolar.

No referido mês, duas crianças permaneceram inseridas em projeto de aulas de futebol (Projeto Camisa 9), uma criança no Coral Infantil (que também foi incluída em aulas de Musicalização no referido mês) e uma adolescente em aulas instrumentais de violão na Escola Técnica de Artes Musicais Fabiano Lozano, uma adolescente em aulas de tênis (Projeto Tênis para Todos).



Na data de 27/06/2025 duas adolescentes realizam apresentações com temáticas diversas e de datas festivas em sua unidade de ensino. Uma adolescente participou de cerimônia de abertura de Olimpíadas de Matemática.

No referido mês, as crianças realizaram passeio ao parque de diversões da 54ª Festa da Soja.

As saídas para passeios sem supervisão dos adolescentes não tiveram continuidade, pois não há adolescentes cuja idade e avaliação garantam a realização segura da ação.

Quando possível a saída, os adolescentes são devidamente orientados sobre suas condutas e medidas de proteção, ficando algumas horas do final de semana para convívio comunitário. Atualmente, somente adolescentes com idade superior a 15 anos cuja conduta não ofereça risco a eles, estão autorizados a realizar essa ação. Adolescentes com histórico de uso de entorpecentes, álcool, prostituição e ideação suicida necessitam de melhor avaliação/acompanhamento especializado antes de serem autorizados a saídas sem supervisão.

No referido mês, as visitas presenciais tiveram continuidade, direcionadas a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares.

Houve agendamentos de visita institucional e atividades externas para familiares de crianças e adolescentes acolhidos, assim como a realização de videochamadas com familiares que não residem em nosso município ou que não possuem meios para visitar os acolhidos presencialmente, mantendo-se assim a vinculação afetiva entre eles.

Devido ao risco de contaminação por Covid-19 e demais doenças, os adolescentes são constantemente orientados sobre suas saídas não autorizadas (evasões) da entidade, visto que não usam meios de proteção em suas saídas, assim como não seguem as normas de higienização ao retornarem à entidade. A entidade não dispõe de local isolado para que esses adolescentes possam permanecer, quando retornam, assim como em receber novos acolhidos que deveriam ficar em quarentena para avaliarmos se os mesmos apresentariam sintomas da doença, conforme orientações do Poder Judiciário, fator extremamente preocupante e que coloca em risco a vida dos demais acolhidos.

➤ **Das ações técnicas:**

As visitas domiciliares ocorrem de forma regular e emergencial, de acordo com a necessidade dos casos em acolhimento e desligamento institucional, com o objetivo de



compreender os motivos que levaram ao acolhimento institucional e as possibilidades de reinserção ao convívio familiar e orientações diversas; e a avaliação do cumprimento de metas. As visitas domiciliares também ocorrem em conjunto com outros setores, considerando-se cada caso e suas particularidades.

Os atendimentos com os acolhidos que o aceitaram possuíram maior assiduidade e trouxeram pontos positivos, assim como adesão aos encontros em grupo junto com a técnica que os realiza.

Os encaminhamentos junto aos usuários visaram atendimento no setor de saúde mental quando necessário e o acompanhamento por pediatra ou clínico geral / especialista mediante a necessidade (gripe e/ou resfriado, crise de bronquite, etc).

O direcionamento dos familiares teve incidência para o acompanhamento junto aos setores CAPS, CREAS, Órgão Gestor e CRAS, ficando estes responsáveis por posteriores encaminhamentos na área de saúde mental e outras, caso constatassem a necessidade. No referido mês, em caráter excepcional, as técnicas direcionaram um familiar para atendimento e avaliação pelo setor CAPS.

Os atendimentos individuais e em grupos com os acolhidos ocorreram sem prejuízos, sobre assuntos diversos sobre sua rotina na entidade e questões próprias de seu desenvolvimento enquanto cidadãos. Com os acolhidos com idade inferior a cinco anos, foram realizadas atividades lúdicas com brincadeiras, desenhos, seções de filmes em casa e outras.

Os atendimentos com as famílias visaram à orientação sobre o acolhimento, o distanciamento social e o possível retorno ao convívio familiar; e também trouxeram cunho satisfatório, uma vez que houve, em sua maioria, a adesão das famílias aos encaminhamentos realizados, assim como a compreensão do trabalho da entidade.

Com os funcionários, não foram realizadas de forma a reunir-nos quinzenalmente. As orientações e diálogos, acompanhado de a coordenadora, ocorreram de acordo com as necessidades apresentadas ao longo do trabalho realizado, sendo mais incidentes nos horários de atuação dos turnos.

Na data de 10/06/2025, as técnicas participaram de reunião para elaboração do Plano Municipal de Assistência Social, junto a representantes dos setores CREAS e departamento de desenvolvimento social.



Todos os documentos pertinentes à entidade e solicitados via fórum, conselho tutelar e outros órgãos socioassistenciais foram realizados e encaminhados.

Neste mês, assim como nos anteriores, houve diálogo com as técnicas do Fórum, conselho tutelar e demais setores que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente objetivando dialogo sobre os casos de acolhimento e o trabalho oferecido por estes setores.

Na data de 11/06/2025 foi realizada visita de inspeção semestral pelo Exmo. Sr. Juiz de Direito Dr. Anderson José Borges da Mota e na data de 25/06/2025 realizou-se audiência concentrada para avaliação de todos os casos em acolhimento institucional.

Na data de 30/06/2025 realizou reunião para apresentação do Plano Municipal de Assistência Social, onde representante da instituição fez-se presente.

7. JULHO

- **NÚMERO DE ATENDIDOS: 11** acolhidos.

- **ATIVIDADES REALIZADAS**

De acordo com o apresentado no plano de trabalho, as atividades realizadas pela equipe técnica junto aos usuários do serviço de acolhimento e seus familiares, encontram-se descritas abaixo de forma mensal.

No referido período do mês de julho as ações realizadas, de acordo com o indicado no plano de trabalho 2025, consistiram-se em:

- *Das ações junto às famílias:*

No mês de julho, ocorreram visitas domiciliares às famílias dos acolhidos, assim como visitas de acompanhamento familiar após o desligamento institucional, com o objetivo de avaliar as possibilidades/adesão às propostas de restabelecimento da convivência familiar e/ou retorno a família de origem ou colocação em família extensa ou substituta. Familiares dos acolhidos encontram-se sendo assistidos pelos órgãos que compõem a rede protetiva da criança e do adolescente em caráter sistemático. Há acolhidos que não possuem familiares com os quais a rede protetiva possa atuar com vias a reintegração.

Os atendimentos com os familiares dos acolhidos foram satisfatórios (realizados dentro da instituição e/ou agendado para realização conjunta em outros setores), estando estes, em



sua maioria, dispostos a serem orientados sobre o acolhimento e propostas para restabelecimento da convivência familiar, assim como a importância da adesão a tais propostas. Os atendimentos ocorreram também através de contato telefônico, quando necessário.

No mês de julho, realizaram-se reuniões online (Microsoft Teams) e presenciais com todos os setores da rede socioassistencial que atuam em conjunto sobre os casos de acolhimento institucional para elaboração/avaliação dos Planos Individuais de Atendimento (PIA) das crianças e adolescentes acolhidos institucionalmente. Houve diversos diálogos entre as técnicas e demais profissionais que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente nos casos em período de avaliação das propostas feitas em audiência concentrada e nos PIA já elaborados. Houve atuação em conjunto com o CREAS e CRAS para avaliação e posterior encaminhamento de acolhidos e familiares para outros setores pelas profissionais.

No referido mês, houve continuidade nas visitas presenciais, direcionada a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares, sendo informado e/ou solicitado autorização judicial para sua realização, em casos excepcionais. As visitas ocorrem de forma assistida e desassistida, sendo organizadas em todos os dias da semana, conforme especificidade de cada caso em acolhimento institucional, respeitando-se horários escolares dos acolhidos e disponibilidade dos familiares em sua realização. Realizou-se chamadas de vídeo pelo aplicativo WhatsApp com familiares que não residem em nosso município, possibilitando assim a manutenção do vínculo afetivo e reaproximações.

Familiares foram cientificados sobre ações em desenvolvimento com os acolhidos, nos casos em que a ação se faz possível, assim como inseridos em suas realizações.

➤ ***Das ações junto aos acolhidos:***

Com todos os acolhidos, cuja idade proporciona a eles compreensão, realizaram-se os atendimentos individuais e em grupos, alguns com maior incidência, de acordo com a necessidade apresentada.

Nossos atendimentos visaram à reflexão e compreensão dos acolhidos sobre sua rotina de vida, a boa convivência na entidade, o preparo para desligamento da entidade daqueles que completarão maioridade ou em que se avaliou a possibilidade para a realização



desta ação; assim como aproximação e estabelecimento de bom relacionamento entre acolhidos e funcionários, além de ações que visam à inserção no mercado de trabalho.

Atendimentos em grupos ocorreram (no mínimo duas vezes por semana), abordando-se temas diversos do cotidiano dos acolhidos, assim como os relacionamentos entre estes e com pessoas da entidade e externas a esta. Realizaram-se atendimentos individuais com todos os acolhidos semanalmente e quando observada necessidade. Realizaram-se atividades lúdicas, desenhos, sessão de cinema em casa, atividade de culinária, diálogo sobre sentimentos e jogos de estimulação psicomotora, entre outros.

Encaminhamentos para área de saúde básica e especial também ocorreram mediante necessidade dos acolhidos, sendo todos regularmente avaliados.

No referido mês houve solicitação de vaga para atendimento com pedagogo e fonoaudiólogo para criança em acolhimento, sendo ofertada a vaga para atendimento pedagógico através de determinação judicial. Posteriormente, a criança foi desligada.

Houve a solicitação de quatro vagas em novas unidades escolares para quatro acolhidos que seriam desligados institucionalmente. As vagas são próximas a residência das famílias e todas foram ofertadas.

Houve a solicitação de duas vagas para serviço de convivência (Casinha do Pão), sendo as duas ofertadas.

Sobre os atendimentos psicológicos realizados no CAPS, no referido mês, três adolescentes acolhidas deram continuidade nos atendimentos psicológicos individuais. Uma adolescente e uma criança continuaram com atendimentos psicológicos individuais em unidade básica de saúde.

Uma adolescente e uma criança passaram por consulta com oftalmologista (ação voluntária em consultório particular).

Uma criança passou consulta com pediatra (ação voluntária em consultório particular), uma criança realizou consultas pelo projeto PRONAS/PCD, sendo consulta com geneticista e outra com pediatra neuropediatra. Uma criança passou por consulta com pneumologista pediatra.

Uma adolescente passou por consulta de retorno com clínico geral.

Uma adolescente realizou exame de imagem na Santa Casa local, conforme solicitação de clínico geral. Uma adolescente realizou exame eletrocardiograma.



Uma adolescente passou por avaliação e tratamento com dentista (ação voluntária em consultório particular).

Duas crianças deram continuidade nas ações de estimulação psicomotora na APAE.

Uma criança realizou ação de corte de cabelo (voluntário em estabelecimento externo à instituição).

Realizou-se oitiva informal de uma adolescente.

Uma adolescente teve medida socioeducativa determinada, sendo encaminhada para Fundação Casa na data de 14/07/2025.

Todos os acolhidos realizam ações de imunização, através de vacinas, seguindo-se o seu calendário de vacinas e campanhas.

Uma adolescente permaneceu inserida no Programa Jovem Aprendiz, sendo o contrato temporariamente suspenso devido a aplicação de medida socioeducativa.

Uma acolhida realizou ação de atendimento com equipe técnica do judiciário.

Todos os acolhidos (com idade superior a 02 anos) encontram-se matriculados em unidades de ensino.

No referido mês, uma criança permaneceu inserida nas aulas do Coral Infantil e aulas de Musicalização; e uma adolescente em aulas instrumentais de violão na Escola Técnica de Artes Musicais Fabiano Lozano. Uma adolescente permaneceu inserida em aulas de tênis (Projeto Tênis para Todos).

No referido mês, todos os acolhidos inseridos em unidades de ensino participaram de festividades temáticas de “*Festa Julina*” em suas unidades.

No período de 15/07/2025 a 18/07/2025 realizou-se, dentro da instituição, oficinas de Artes Urbanas (grafite e tranças) para os acolhidos, desacolhidos e outros convidados, em momento de ensinamento, conscientização e convivência comunitária. As oficinas foram custeadas através de projeto apresentado ao CMDCA no ano de 2024.

As saídas para passeios sem supervisão dos adolescentes não tiveram continuidade, pois não há adolescentes cuja idade e avaliação garantam a realização segura da ação.

Quando possível a saída, os adolescentes são devidamente orientados sobre suas condutas e medidas de proteção, ficando algumas horas do final de semana para convívio comunitário. Atualmente, somente adolescentes com idade superior a 15 anos cuja conduta não ofereça risco a eles, estão autorizados a realizar essa ação. Adolescentes com histórico de uso de entorpecentes, álcool, prostituição e ideação suicida necessitam de melhor



avaliação/acompanhamento especializado antes de serem autorizados a saídas sem supervisão.

No referido mês, as visitas presenciais tiveram continuidade, direcionadas a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares.

Houve agendamentos de visita institucional e atividades externas para familiares de crianças e adolescentes acolhidos, assim como a realização de videochamadas com familiares que não residem em nosso município ou que não possuem meios para visitar os acolhidos presencialmente, mantendo-se assim a vinculação afetiva entre eles.

Devido ao risco de contaminação por Covid-19 e demais doenças, os adolescentes são constantemente orientados sobre suas saídas não autorizadas (evasões) da entidade, visto que não usam meios de proteção em suas saídas, assim como não seguem as normas de higienização ao retornarem à entidade. A entidade não dispõe de local isolado para que esses adolescentes possam permanecer, quando retornam, assim como em receber novos acolhidos que deveriam ficar em quarentena para avaliarmos se os mesmos apresentariam sintomas da doença, conforme orientações do Poder Judiciário, fator extremamente preocupante e que coloca em risco a vida dos demais acolhidos.

➤ *Das ações técnicas:*

As visitas domiciliares ocorrem de forma regular e emergencial, de acordo com a necessidade dos casos em acolhimento e desligamento institucional, com o objetivo de compreender os motivos que levaram ao acolhimento institucional e as possibilidades de reinserção ao convívio familiar e orientações diversas; e a avaliação do cumprimento de metas. As visitas domiciliares também ocorrem em conjunto com outros setores, considerando-se cada caso e suas particularidades.

Os atendimentos com os acolhidos que o aceitaram possuíram maior assiduidade e trouxeram pontos positivos, assim como adesão aos encontros em grupo junto com a técnica que os realiza.

Os encaminhamentos junto aos usuários visaram atendimento no setor de saúde mental quando necessário e o acompanhamento por pediatra ou clínico geral / especialista mediante a necessidade (gripe e/ou resfriado, crise de bronquite, etc).

O direcionamento dos familiares teve incidência para o acompanhamento junto aos setores CAPS, CREAS, Órgão Gestor e CRAS, ficando estes responsáveis por posteriores



encaminhamentos na área de saúde mental e outras, caso constatassem a necessidade. No referido mês, em caráter excepcional, as técnicas direcionaram um familiar para atendimento e avaliação pelo setor CAPS.

Os atendimentos individuais e em grupos com os acolhidos ocorreram sem prejuízos, sobre assuntos diversos sobre sua rotina na entidade e questões próprias de seu desenvolvimento enquanto cidadãos. Com os acolhidos com idade inferior a cinco anos, foram realizadas atividades lúdicas com brincadeiras, desenhos, seções de filmes em casa e outras.

Os atendimentos com as famílias visaram à orientação sobre o acolhimento, o distanciamento social e o possível retorno ao convívio familiar; e também trouxeram cunho satisfatório, uma vez que houve, em sua maioria, a adesão das famílias aos encaminhamentos realizados, assim como a compreensão do trabalho da entidade.

Com os funcionários, não foram realizadas de forma a reunir-nos quinzenalmente. As orientações e diálogos, acompanhado de a coordenadora, ocorreram de acordo com as necessidades apresentadas ao longo do trabalho realizado, sendo mais incidentes nos horários de atuação dos turnos.

Na data de 23/07/2025 a instituição passou por monitoramento junto à equipe da prefeitura.

Na data de 25/07/2025 a instituição participou da XIV Conferência Municipal de Assistência Social.

Todos os documentos pertinentes à entidade e solicitados via fórum, conselho tutelar e outros órgãos socioassistenciais foram realizados e encaminhados.

Neste mês, assim como nos anteriores, houve diálogo com as técnicas do Fórum, conselho tutelar e demais setores que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente objetivando dialogo sobre os casos de acolhimento e o trabalho oferecido por estes setores.

8. AGOSTO

- **NÚMERO DE ATENDIDOS: 08** acolhidos.

- **ATIVIDADES REALIZADAS**



De acordo com o apresentado no plano de trabalho, as atividades realizadas pela equipe técnica junto aos usuários do serviço de acolhimento e seus familiares, encontram-se descritas abaixo de forma mensal.

No referido período do mês de agosto as ações realizadas, de acordo com o indicado no plano de trabalho 2025, consistiram-se em:

➤ ***Das ações junto às famílias:***

No mês de agosto, ocorreram visitas domiciliares às famílias dos acolhidos, assim como visitas de acompanhamento familiar após o desligamento institucional, com o objetivo de avaliar as possibilidades/adesão às propostas de restabelecimento da convivência familiar e/ou retorno a família de origem ou colocação em família extensa ou substituta. Familiares dos acolhidos encontram-se sendo assistidos pelos órgãos que compõem a rede protetiva da criança e do adolescente em caráter sistemático. Há acolhidos que não possuem familiares com os quais a rede protetiva possa atuar com vias a reintegração.

Os atendimentos com os familiares dos acolhidos foram satisfatórios (realizados dentro da instituição e/ou agendado para realização conjunta em outros setores), estando estes, em sua maioria, dispostos a serem orientados sobre o acolhimento e propostas para restabelecimento da convivência familiar, assim como a importância da adesão a tais propostas. Os atendimentos ocorreram também através de contato telefônico, quando necessário.

No mês de agosto, realizaram-se reuniões online (Microsoft Teams) e presenciais com todos os setores da rede socioassistencial que atuam em conjunto sobre os casos de acolhimento institucional para elaboração/avaliação dos Planos Individuais de Atendimento (PIA) das crianças e adolescentes acolhidos institucionalmente. Houve diversos diálogos entre as técnicas e demais profissionais que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente nos casos em período de avaliação das propostas feitas em audiência concentrada e nos PIA já elaborados. Houve atuação em conjunto com o CREAS e CRAS para avaliação e posterior encaminhamento de acolhidos e familiares para outros setores pelas profissionais.

No referido mês, houve continuidade nas visitas presenciais, direcionada a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares, sendo informado e/ou solicitado autorização judicial para sua realização, em casos excepcionais. As visitas ocorrem



de forma assistida e desassistida, sendo organizadas em todos os dias da semana, conforme especificidade de cada caso em acolhimento institucional, respeitando-se horários escolares dos acolhidos e disponibilidade dos familiares em sua realização. Realizou-se chamadas de vídeo pelo aplicativo WhatsApp com familiares que não residem em nosso município, possibilitando assim a manutenção do vínculo afetivo e reaproximações.

Familiares foram cientificados sobre ações em desenvolvimento com os acolhidos, nos casos em que a ação se faz possível, assim como inseridos em suas realizações.

➤ *Das ações junto aos acolhidos:*

Com todos os acolhidos, cuja idade proporciona a eles compreensão, realizaram-se os atendimentos individuais e em grupos, alguns com maior incidência, de acordo com a necessidade apresentada.

Nossos atendimentos visaram à reflexão e compreensão dos acolhidos sobre sua rotina de vida, a boa convivência na entidade, o preparo para desligamento da entidade daqueles que completarão maioridade ou em que se avaliou a possibilidade para a realização desta ação; assim como aproximação e estabelecimento de bom relacionamento entre acolhidos e funcionários, além de ações que visam à inserção no mercado de trabalho.

Atendimentos em grupos ocorreram (no mínimo duas vezes por semana), abordando-se temas diversos do cotidiano dos acolhidos, assim como os relacionamentos entre estes e com pessoas da entidade e externas a esta. Realizaram-se atendimentos individuais com todos os acolhidos semanalmente e quando observada necessidade. Realizaram-se atividades lúdicas, desenhos, sessão de cinema em casa, atividade de culinária, diálogo sobre sentimentos e jogos de estimulação psicomotora, entre outros. Houve saídas para realização de Projeto de Vida, onde há apresentação para os acolhidos sobre a itens necessários para sua organização familiar, como compra a escolha de alimentos, móveis e outros itens necessários à rotina destes.

Encaminhamentos para área de saúde básica e especial também ocorreram mediante necessidade dos acolhidos, sendo todos regularmente avaliados.

Sobre os atendimentos psicológicos realizados no CAPS, no referido mês, duas adolescentes acolhidas deram continuidade nos atendimentos psicológicos individuais. Duas adolescentes foram inseridas nas atividades com Educador Físico no CAPS, atividades



semanais. Na data de 13/08/2025, duas adolescentes participaram de palestra com a temática de Combate à Violência Contra a Mulher, realizada no CAPS.

Cinco crianças passaram por consulta com pediatra (ação voluntária em consultório particular) e uma criança realizou atendimentos com especialistas pelo projeto PRONAS/PCD, sendo atendimentos com psicóloga e terapeuta ocupacional.

Duas adolescentes passaram por avaliação e tratamento com dentistas (ação voluntária em consultório particular).

Duas crianças deram continuidade nas ações de estimulação psicomotora na APAE.

Realizou-se audiência de instrução e julgamento de uma adolescente, que teve medida socioeducativa alterada para Liberdade Assistida (L.A.), havendo o retorno da menor para a instituição em 08/08/2025.

Todos os acolhidos realizam ações de imunização, através de vacinas, seguindo-se o seu calendário de vacinas e campanhas.

Uma adolescente permaneceu inserida no Programa Jovem Aprendiz. Houve a solicitação de duas novas vagas no programa no referido mês à Prefeitura de São Joaquim da Barra – SP, estando a instituição aguardando à oferta.

Todos os acolhidos (com idade superior a 02 anos) encontram-se matriculados em unidades de ensino.

No referido mês, uma adolescente permaneceu inserida em aulas instrumentais de violão na Escola Técnica de Artes Musicais Fabiano Lozano, sendo inserida em aulas de musicalização.

Duas adolescentes retomaram saídas para participarem de cultos religiosos de sua preferência.

As saídas para passeios sem supervisão dos adolescentes não tiveram continuidade, pois não há adolescentes cuja idade e avaliação garantam a realização segura da ação.

Quando possível a saída, os adolescentes são devidamente orientados sobre suas condutas e medidas de proteção, ficando algumas horas do final de semana para convívio comunitário. Atualmente, somente adolescentes com idade superior a 15 anos cuja conduta não ofereça risco a eles, estão autorizados a realizar essa ação. Adolescentes com histórico de uso de entorpecentes, álcool, prostituição e ideação suicida necessitam de melhor avaliação/acompanhamento especializado antes de serem autorizados a saídas sem supervisão.



No referido mês, as visitas presenciais tiveram continuidade, direcionadas a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares.

Houve agendamentos de visita institucional e atividades externas para familiares de crianças e adolescentes acolhidos, assim como a realização de videochamadas com familiares que não residem em nosso município ou que não possuem meios para visitar os acolhidos presencialmente, mantendo-se assim a vinculação afetiva entre eles.

Devido ao risco de contaminação por Covid-19 e demais doenças, os adolescentes são constantemente orientados sobre suas saídas não autorizadas (evasões) da entidade, visto que não usam meios de proteção em suas saídas, assim como não seguem as normas de higienização ao retornarem à entidade. A entidade não dispõe de local isolado para que esses adolescentes possam permanecer, quando retornam, assim como em receber novos acolhidos que deveriam ficar em quarentena para avaliarmos se os mesmos apresentariam sintomas da doença, conforme orientações do Poder Judiciário, fator extremamente preocupante e que coloca em risco a vida dos demais acolhidos.

➤ ***Das ações técnicas:***

As visitas domiciliares ocorrem de forma regular e emergencial, de acordo com a necessidade dos casos em acolhimento e desligamento institucional, com o objetivo de compreender os motivos que levaram ao acolhimento institucional e as possibilidades de reinserção ao convívio familiar e orientações diversas; e a avaliação do cumprimento de metas. As visitas domiciliares também ocorrem em conjunto com outros setores, considerando-se cada caso e suas particularidades.

Os atendimentos com os acolhidos que o aceitaram possuíram maior assiduidade e trouxeram pontos positivos, assim como adesão aos encontros em grupo junto com a técnica que os realiza.

Os encaminhamentos junto aos usuários visaram atendimento no setor de saúde mental quando necessário e o acompanhamento por pediatra ou clínico geral / especialista mediante a necessidade (gripe e/ou resfriado, crise de bronquite, etc).

O direcionamento dos familiares teve incidência para o acompanhamento junto aos setores CAPS, CREAS, Órgão Gestor e CRAS, ficando estes responsáveis por posteriores encaminhamentos na área de saúde mental e outras, caso constatassem a necessidade. No



referido mês, em caráter excepcional, as técnicas direcionaram um familiar para atendimento e avaliação pelo setor CAPS.

Os atendimentos individuais e em grupos com os acolhidos ocorreram sem prejuízos, sobre assuntos diversos sobre sua rotina na entidade e questões próprias de seu desenvolvimento enquanto cidadãos. Com os acolhidos com idade inferior a cinco anos, foram realizadas atividades lúdicas com brincadeiras, desenhos, seções de filmes em casa e outras.

Os atendimentos com as famílias visaram à orientação sobre o acolhimento, o distanciamento social e o possível retorno ao convívio familiar; e também trouxeram cunho satisfatório, uma vez que houve, em sua maioria, a adesão das famílias aos encaminhamentos realizados, assim como a compreensão do trabalho da entidade.

Com os funcionários, não foram realizadas de forma a reunir-nos quinzenalmente. As orientações e diálogos, acompanhado de a coordenadora, ocorreram de acordo com as necessidades apresentadas ao longo do trabalho realizado, sendo mais incidentes nos horários de atuação dos turnos.

No referido mês, as técnicas participaram do projeto online de Diálogos sobre a saúde mental de crianças e adolescentes em serviço de acolhimento, realizado pelo instituto IBDCRIA, com encontros semanais realizados através de canal na plataforma youtube.

Todos os documentos pertinentes à entidade e solicitados via fórum, conselho tutelar e outros órgãos socioassistenciais foram realizados e encaminhados.

Neste mês, assim como nos anteriores, houve diálogo com as técnicas do Fórum, conselho tutelar e demais setores que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente objetivando dialogo sobre os casos de acolhimento e o trabalho oferecido por estes setores

9. SETEMBRO

- **NÚMERO DE ATENDIDOS:** 13 acolhidos.

- **ATIVIDADES REALIZADAS**



De acordo com o apresentado no plano de trabalho, as atividades realizadas pela equipe técnica junto aos usuários do serviço de acolhimento e seus familiares, encontram-se descritas abaixo de forma mensal.

No referido período do mês de setembro as ações realizadas, de acordo com o indicado no plano de trabalho 2025, consistiram-se em:

➤ *Das ações junto às famílias:*

No mês de setembro, ocorreram visitas domiciliares às famílias dos acolhidos, assim como visitas de acompanhamento familiar após o desligamento institucional, com o objetivo de avaliar as possibilidades/adesão às propostas de restabelecimento da convivência familiar e/ou retorno a família de origem ou colocação em família extensa ou substituta. Familiares dos acolhidos encontram-se sendo assistidos pelos órgãos que compõem a rede protetiva da criança e do adolescente em caráter sistemático. Há acolhidos que não possuem familiares com os quais a rede protetiva possa atuar com vias a reintegração.

Os atendimentos com os familiares dos acolhidos foram satisfatórios (realizados dentro da instituição e/ou agendado para realização conjunta em outros setores), estando estes, em sua maioria, dispostos a serem orientados sobre o acolhimento e propostas para restabelecimento da convivência familiar, assim como a importância da adesão a tais propostas. Os atendimentos ocorreram também através de contato telefônico, quando necessário.

No mês de setembro, realizaram-se reuniões presenciais com todos os setores da rede socioassistencial que atuam em conjunto sobre os casos de acolhimento institucional para elaboração/avaliação dos Planos Individuais de Atendimento (PIA) das crianças e adolescentes acolhidos institucionalmente. Houve diversos diálogos entre as técnicas e demais profissionais que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente nos casos em período de avaliação das propostas feitas em audiência concentrada e nos PIA já elaborados. Houve atuação em conjunto com o CREAS e CRAS para avaliação e posterior encaminhamento de acolhidos e familiares para outros setores pelas profissionais.

No referido mês, houve continuidade nas visitas presenciais, direcionada a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares, sendo informado e/ou solicitado autorização judicial para sua realização, em casos excepcionais. As visitas ocorrem



de forma assistida e desassistida, sendo organizadas em todos os dias da semana, conforme especificidade de cada caso em acolhimento institucional, respeitando-se horários escolares dos acolhidos e disponibilidade dos familiares em sua realização. Realizou-se chamadas de vídeo pelo aplicativo WhatsApp com familiares que não residem em nosso município, possibilitando assim a manutenção do vínculo afetivo e reaproximações.

Familiares foram cientificados sobre ações em desenvolvimento com os acolhidos, nos casos em que a ação se faz possível, assim como inseridos em suas realizações.

➤ *Das ações junto aos acolhidos:*

Com todos os acolhidos, cuja idade proporciona a eles compreensão, realizaram-se os atendimentos individuais e em grupos, alguns com maior incidência, de acordo com a necessidade apresentada.

Nossos atendimentos visaram à reflexão e compreensão dos acolhidos sobre sua rotina de vida, a boa convivência na entidade, o preparo para desligamento da entidade daqueles que completarão maioridade ou em que se avaliou a possibilidade para a realização desta ação; assim como aproximação e estabelecimento de bom relacionamento entre acolhidos e funcionários, além de ações que visam à inserção no mercado de trabalho.

Atendimentos em grupos ocorreram (no mínimo duas vezes por semana), abordando-se temas diversos do cotidiano dos acolhidos, assim como os relacionamentos entre estes e com pessoas da entidade e externas a esta. Realizaram-se atendimentos individuais com todos os acolhidos semanalmente e quando observada necessidade. Realizaram-se atividades lúdicas, desenhos, sessão de cinema em casa, atividade de culinária, diálogo sobre sentimentos e jogos de estimulação psicomotora, entre outros. Houve saídas para realização de Projeto de Vida, onde há apresentação para os acolhidos sobre a itens necessários para sua organização familiar, como compra a escolha de alimentos, móveis e outros itens necessários à rotina destes.

Encaminhamentos para área de saúde básica e especial também ocorreram mediante necessidade dos acolhidos, sendo todos regularmente avaliados.

Sobre os atendimentos psicológicos realizados no CAPS, no referido mês, duas adolescentes acolhidas deram continuidade nos atendimentos psicológicos individuais. Duas adolescentes permaneceram nas atividades semanais com Educador Físico no CAPS. Na



data de 26/09/2025, duas adolescentes participaram de caminhada alusiva ao Setembro Amarelo realizado pelo setor de saúde mental CAPS.

Duas passaram por consulta com pediatra (ação voluntária em consultório particular) e uma criança realizou atendimentos com especialistas pelo projeto PRONAS/PCD, sendo atendimentos com psicóloga e terapeuta ocupacional. Uma criança passou por consulta com oftalmologista (ação voluntária em consultório particular).

Uma adolescente passou por avaliação e tratamento com dentistas (ação voluntária em consultório particular).

Duas crianças deram continuidade nas ações de estimulação psicomotora na APAE.

Uma adolescente realizou consulta de retorno com psiquiatra no CAPS.

Uma adolescente passou por consulta com ginecologista e uma adolescente passou por consulta com cardiologista no Centro de Especialidades Médicas.

Iniciou-se procedimentos de avaliação com neuropsicóloga custeado pela instituição no referido mês para avaliação de uma adolescente e uma criança.

Uma adolescente passou por consulta de retorno com ortopedista no AME de Ituverava – SP.

Três acolhidos realizaram ações de saída institucional para convivência familiar.

Uma adolescente iniciou as ações de medida socioeducativa Liberdade Assistida (L.A) no setor CREAS.

Todos os acolhidos, incluindo os recém-acolhidos, realizaram ações de imunização, através de vacinas, seguindo-se o seu calendário de vacinas e campanhas.

Uma adolescente permaneceu inserida no Programa Jovem Aprendiz. Iniciou-se trâmites para contratação de adolescente em cargo de estágio não obrigatório pela Prefeitura de São Joaquim da Barra – SP.

Todos os acolhidos (com idade superior a 02 anos) encontram-se matriculados em unidades de ensino.

Dois acolhidos realizaram ação de corte de cabelo.

No referido mês, uma adolescente permaneceu inserida em aulas instrumentais de violão e musicalização na Escola Técnica de Artes Musicais Fabiano Lozano.

Duas adolescentes retomaram saídas para participarem de cultos religiosos de sua preferência.



As saídas para passeios sem supervisão dos adolescentes não tiveram continuidade, pois não há adolescentes cuja idade e avaliação garantam a realização segura da ação.

Quando possível a saída, os adolescentes são devidamente orientados sobre suas condutas e medidas de proteção, ficando algumas horas do final de semana para convívio comunitário. Atualmente, somente adolescentes com idade superior a 15 anos cuja conduta não ofereça risco a eles, estão autorizados a realizar essa ação. Adolescentes com histórico de uso de entorpecentes, álcool, prostituição e ideação suicida necessitam de melhor avaliação/acompanhamento especializado antes de serem autorizados a saídas sem supervisão.

No referido mês, as visitas presenciais tiveram continuidade, direcionadas a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares.

Houve agendamentos de visita institucional e atividades externas para familiares de crianças e adolescentes acolhidos, assim como a realização de videochamadas com familiares que não residem em nosso município ou que não possuem meios para visitar os acolhidos presencialmente, mantendo-se assim a vinculação afetiva entre eles.

Devido ao risco de contaminação por Covid-19 e demais doenças, os adolescentes são constantemente orientados sobre suas saídas não autorizadas (evasões) da entidade, visto que não usam meios de proteção em suas saídas, assim como não seguem as normas de higienização ao retornarem à entidade. A entidade não dispõe de local isolado para que esses adolescentes possam permanecer, quando retornam, assim como em receber novos acolhidos que deveriam ficar em quarentena para avaliarmos se os mesmos apresentariam sintomas da doença, conforme orientações do Poder Judiciário, fator extremamente preocupante e que coloca em risco a vida dos demais acolhidos.

Custeou-se, através de verba de projeto apresentando ao CMDCA, duas alimentações diferentes da ofertada institucionalmente (pizza e lanches) e o custeio de calçados para os acolhidos e aquisição de *vales* para compra de calçados conforme demanda apresentada institucionalmente.

➤ **Das ações técnicas:**

As visitas domiciliares ocorrem de forma regular e emergencial, de acordo com a necessidade dos casos em acolhimento e desligamento institucional, com o objetivo de compreender os motivos que levaram ao acolhimento institucional e as possibilidades de



reinserção ao convívio familiar e orientações diversas; e a avaliação do cumprimento de metas. As visitas domiciliares também ocorrem em conjunto com outros setores, considerando-se cada caso e suas particularidades.

Os atendimentos com os acolhidos que o aceitaram possuíram maior assiduidade e trouxeram pontos positivos, assim como adesão aos encontros em grupo junto com a técnica que os realiza.

Os encaminhamentos junto aos usuários visaram atendimento no setor de saúde mental quando necessário e o acompanhamento por pediatra ou clínico geral / especialista mediante a necessidade (gripe e/ou resfriado, crise de bronquite, etc).

O direcionamento dos familiares teve incidência para o acompanhamento junto aos setores CAPS, CREAS, Órgão Gestor e CRAS, ficando estes responsáveis por posteriores encaminhamentos na área de saúde mental e outras, caso constatassem a necessidade. No referido mês, em caráter excepcional, as técnicas direcionaram um familiar para atendimento e avaliação pelo setor CAPS.

Os atendimentos individuais e em grupos com os acolhidos ocorreram sem prejuízos, sobre assuntos diversos sobre sua rotina na entidade e questões próprias de seu desenvolvimento enquanto cidadãos. Com os acolhidos com idade inferior a cinco anos, foram realizadas atividades lúdicas com brincadeiras, desenhos, seções de filmes em casa e outras.

Os atendimentos com as famílias visaram à orientação sobre o acolhimento, o distanciamento social e o possível retorno ao convívio familiar; e também trouxeram cunho satisfatório, uma vez que houve, em sua maioria, a adesão das famílias aos encaminhamentos realizados, assim como a compreensão do trabalho da entidade.

Com os funcionários, não foram realizadas de forma a reunir-nos quinzenalmente. As orientações e diálogos, acompanhado de a coordenadora, ocorreram de acordo com as necessidades apresentadas ao longo do trabalho realizado, sendo mais incidentes nos horários de atuação dos turnos.

Todos os documentos pertinentes à entidade e solicitados via fórum, conselho tutelar e outros órgãos socioassistenciais foram realizados e encaminhados.

Neste mês, assim como nos anteriores, houve diálogo com as técnicas do Fórum, conselho tutelar e demais setores que compõem a rede socioassistencial de proteção aos



direitos da criança e do adolescente objetivando dialogo sobre os casos de acolhimento e o trabalho oferecido por estes setores.

Na data de 01/09/2025 a instituição recebeu visita de inspeção do representante do Ministério Público, o Promotor Dr. Aluísio de Sousa Marcelo.

10. OUTUBRO

- **NÚMERO DE ATENDIDOS:** 13 acolhidos.

- **ATIVIDADES REALIZADAS**

De acordo com o apresentado no plano de trabalho, as atividades realizadas pela equipe técnica junto aos usuários do serviço de acolhimento e seus familiares, encontram-se descritas abaixo de forma mensal.

No referido período do mês de outubro as ações realizadas, de acordo com o indicado no plano de trabalho 2025, consistiram-se em:

- *Das ações junto às famílias:*

No mês de outubro, ocorreram visitas domiciliares às famílias dos acolhidos, assim como visitas de acompanhamento familiar após o desligamento institucional, com o objetivo de avaliar as possibilidades/adesão às propostas de restabelecimento da convivência familiar e/ou retorno a família de origem ou colocação em família extensa ou substituta. Familiares dos acolhidos encontram-se sendo assistidos pelos órgãos que compõem a rede protetiva da criança e do adolescente em caráter sistemático. Há acolhidos que não possuem familiares com os quais a rede protetiva possa atuar com vias a reintegração.

Os atendimentos com os familiares dos acolhidos foram satisfatórios (realizados dentro da instituição e/ou agendado para realização conjunta em outros setores), estando estes, em sua maioria, dispostos a serem orientados sobre o acolhimento e propostas para restabelecimento da convivência familiar, assim como a importância da adesão a tais propostas. Os atendimentos ocorreram também através de contato telefônico, quando necessário.

No mês de outubro, realizaram-se reuniões presenciais com todos os setores da rede socioassistencial que atuam em conjunto sobre os casos de acolhimento institucional para elaboração/avaliação dos Planos Individuais de Atendimento (PIA) das crianças e



adolescentes acolhidos institucionalmente. Houve diversos diálogos entre as técnicas e demais profissionais que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente nos casos em período de avaliação das propostas feitas em audiência concentrada e nos PIA já elaborados. Houve atuação em conjunto com o CREAS e CRAS para avaliação e posterior encaminhamento de acolhidos e familiares para outros setores pelas profissionais.

No referido mês, houve continuidade nas visitas presenciais, direcionada a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares, sendo informado e/ou solicitado autorização judicial para sua realização, em casos excepcionais. As visitas ocorrem de forma assistida e desassistida, sendo organizadas em todos os dias da semana, conforme especificidade de cada caso em acolhimento institucional, respeitando-se horários escolares dos acolhidos e disponibilidade dos familiares em sua realização. Realizou-se chamadas de vídeo pelo aplicativo WhatsApp com familiares que não residem em nosso município, possibilitando assim a manutenção do vínculo afetivo e reaproximações.

Familiares foram cientificados sobre ações em desenvolvimento com os acolhidos, nos casos em que a ação se faz possível, assim como inseridos em suas realizações.

➤ *Das ações junto aos acolhidos:*

Com todos os acolhidos, cuja idade proporciona a eles compreensão, realizaram-se os atendimentos individuais e em grupos, alguns com maior incidência, de acordo com a necessidade apresentada.

Nossos atendimentos visaram à reflexão e compreensão dos acolhidos sobre sua rotina de vida, a boa convivência na entidade, o preparo para desligamento da entidade daqueles que completarão maioridade ou em que se avaliou a possibilidade para a realização desta ação; assim como aproximação e estabelecimento de bom relacionamento entre acolhidos e funcionários, além de ações que visam à inserção no mercado de trabalho.

Atendimentos em grupos ocorreram (no mínimo duas vezes por semana), abordando-se temas diversos do cotidiano dos acolhidos, assim como os relacionamentos entre estes e com pessoas da entidade e externas a esta. Realizaram-se atendimentos individuais com todos os acolhidos semanalmente e quando observada necessidade. Realizaram-se atividades lúdicas, desenhos, sessão de cinema em casa, atividade de culinária, diálogo sobre sentimentos e jogos de estimulação psicomotora, entre outros. Houve saídas para



realização de Projeto de Vida, onde há apresentação para os acolhidos sobre a itens necessários para sua organização familiar, como compra a escolha de alimentos, móveis e outros itens necessários à rotina destes.

Encaminhamentos para área de saúde básica e especial também ocorreram mediante necessidade dos acolhidos, sendo todos regularmente avaliados.

Sobre os atendimentos psicológicos realizados no CAPS, no referido mês, duas adolescentes acolhidas deram continuidade nos atendimentos psicológicos individuais. Uma adolescente permaneceu em atendimento semanal com educador físico no CAPS.

Uma adolescente passou por consulta de retorno com médico psiquiatra no CAPS.

Duas crianças passaram por consulta com pediatra (ação voluntária em consultório particular) e uma criança realizou atendimentos com especialistas pelo projeto PRONAS/PCD, sendo atendimentos com psicóloga e terapeuta ocupacional.

Duas adolescentes passaram por avaliação e tratamento com dentistas (ação voluntária em consultório particular).

Uma adolescente passou por consulta com médica ginecologista em unidade básica de saúde.

Dois acolhidos passaram por consulta com oftalmologista (ação voluntária em consultório particular), sendo prescrito uso de óculos para ambos. A instituição custeou sua aquisição.

Duas crianças deram continuidade nas ações de estimulação psicomotora na APAE.

Todos os acolhidos realizam ações de imunização, através de vacinas, seguindo-se o seu calendário de vacinas e campanhas.

Uma adolescente permaneceu inserida no Programa Jovem Aprendiz e houve a oferta de uma vaga solicitada, porém na modalidade estágio sendo que apenas uma adolescente iniciou a ação, ficando a instituição aguardando a oferta da outra vaga. As vagas são solicitadas à Prefeitura de São Joaquim da Barra – SP, para atuação em departamentos.

Todos os acolhidos (com idade superior a 02 anos) encontram-se matriculados em unidades de ensino.

No referido mês, uma adolescente encerrou sua participação em aulas instrumentais de violão e musicalização na Escola Técnica de Artes Musicais Fabiano Lozano, por ter iniciado ação de jovem aprendiz, impedindo-a de continuar com estas.

Dois acolhidos realizaram atendimento com equipe técnica do judiciário.



Duas adolescentes continuaram com saídas para participarem de cultos religiosos de sua preferência.

Na data de 15/10/2025, o grupo de jovens do Rotary, o Interact veio à instituição para tarde de brincadeiras com todos os acolhidos.

Na data de 16/10/2025, a instituição realizou passeio ao Barretos Country Resort, com passaporte para permanência no parque aquático, onde acolhidos de 05 anos a 18 anos foram beneficiados com a ação. O passeio foi custeado com verba de projeto apresentada ao CMDCA, sendo o transporte, passaporte e alimentação.

Na data de 17/10/2025, as adolescentes participaram de ação desenvolvida por profissionais da saúde da UBS-PSF Vila Deianno, com temática de sexualidade.

Na data de 27/10/2025, aproveitando ponto facultativo em escolas, realizou-se passeio com todos os acolhidos à lagoa municipal, para momento de piquenique.

As saídas para passeios sem supervisão dos adolescentes não tiveram continuidade, pois não há adolescentes cuja idade e avaliação garantam a realização segura da ação.

Quando possível a saída, os adolescentes são devidamente orientados sobre suas condutas e medidas de proteção, ficando algumas horas do final de semana para convívio comunitário. Atualmente, somente adolescentes com idade superior a 15 anos cuja conduta não ofereça risco a eles, estão autorizados a realizar essa ação. Adolescentes com histórico de uso de entorpecentes, álcool, prostituição e ideação suicida necessitam de melhor avaliação/acompanhamento especializado antes de serem autorizados a saídas sem supervisão.

No referido mês, as visitas presenciais tiveram continuidade, direcionadas a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares.

Houve agendamentos de visita institucional e atividades externas para familiares de crianças e adolescentes acolhidos, assim como a realização de videochamadas com familiares que não residem em nosso município ou que não possuem meios para visitar os acolhidos presencialmente, mantendo-se assim a vinculação afetiva entre eles.

Devido ao risco de contaminação por Covid-19 e demais doenças, os adolescentes são constantemente orientados sobre suas saídas não autorizadas (evasões) da entidade, visto que não usam meios de proteção em suas saídas, assim como não seguem as normas de higienização ao retornarem à entidade. A entidade não dispõe de local isolado para que esses adolescentes possam permanecer, quando retornam, assim como em receber novos



acolhidos que deveriam ficar em quarentena para avaliarmos se os mesmos apresentariam sintomas da doença, conforme orientações do Poder Judiciário, fator extremamente preocupante e que coloca em risco a vida dos demais acolhidos.

➤ *Das ações técnicas:*

As visitas domiciliares ocorrem de forma regular e emergencial, de acordo com a necessidade dos casos em acolhimento e desligamento institucional, com o objetivo de compreender os motivos que levaram ao acolhimento institucional e as possibilidades de reinserção ao convívio familiar e orientações diversas; e a avaliação do cumprimento de metas. As visitas domiciliares também ocorrem em conjunto com outros setores, considerando-se cada caso e suas particularidades.

Os atendimentos com os acolhidos que o aceitaram possuíram maior assiduidade e trouxeram pontos positivos, assim como adesão aos encontros em grupo junto com a técnica que os realiza.

Os encaminhamentos junto aos usuários visaram atendimento no setor de saúde mental quando necessário e o acompanhamento por pediatra ou clínico geral / especialista mediante a necessidade (gripe e/ou resfriado, crise de bronquite, etc).

O direcionamento dos familiares teve incidência para o acompanhamento junto aos setores CAPS, CREAS, Órgão Gestor e CRAS, ficando estes responsáveis por posteriores encaminhamentos na área de saúde mental e outras, caso constatassem a necessidade. No referido mês, em caráter excepcional, as técnicas direcionaram um familiar para atendimento e avaliação pelo setor CAPS.

Os atendimentos individuais e em grupos com os acolhidos ocorreram sem prejuízos, sobre assuntos diversos sobre sua rotina na entidade e questões próprias de seu desenvolvimento enquanto cidadãos. Com os acolhidos com idade inferior a cinco anos, foram realizadas atividades lúdicas com brincadeiras, desenhos, seções de filmes em casa e outras.

Os atendimentos com as famílias visaram à orientação sobre o acolhimento, o distanciamento social e o possível retorno ao convívio familiar; e também trouxeram cunho satisfatório, uma vez que houve, em sua maioria, a adesão das famílias aos encaminhamentos realizados, assim como a compreensão do trabalho da entidade.



Com os funcionários, não foram realizadas de forma a reunir-nos quinzenalmente. As orientações e diálogos, acompanhado de a coordenadora, ocorreram de acordo com as necessidades apresentadas ao longo do trabalho realizado, sendo mais incidentes nos horários de atuação dos turnos.

Na data de 09/10/2025, a instituição recebeu visita de monitoramento pela Prefeitura de São Joaquim da Barra – SP.

Todos os documentos pertinentes à entidade e solicitados via fórum, conselho tutelar e outros órgãos socioassistenciais foram realizados e encaminhados.

Neste mês, assim como nos anteriores, houve diálogo com as técnicas do Fórum, conselho tutelar e demais setores que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente objetivando dialogo sobre os casos de acolhimento e o trabalho oferecido por estes setores.

11. NOVEMBRO

- **NÚMERO DE ATENDIDOS:** 14 acolhidos.

- **ATIVIDADES REALIZADAS**

De acordo com o apresentado no plano de trabalho, as atividades realizadas pela equipe técnica junto aos usuários do serviço de acolhimento e seus familiares, encontram-se descritas abaixo de forma mensal.

No referido período do mês de novembro as ações realizadas, de acordo com o indicado no plano de trabalho 2025, consistiram-se em:

- *Das ações junto às famílias:*

No mês de novembro, ocorreram visitas domiciliares às famílias dos acolhidos, assim como visitas de acompanhamento familiar após o desligamento institucional, com o objetivo de avaliar as possibilidades/adesão às propostas de restabelecimento da convivência familiar e/ou retorno a família de origem ou colocação em família extensa ou substituta. Familiares dos acolhidos encontram-se sendo assistidos pelos órgãos que compõem a rede protetiva da criança e do adolescente em caráter sistemático. Há acolhidos que não possuem familiares com os quais a rede protetiva possa atuar com vias a reintegração.



Os atendimentos com os familiares dos acolhidos foram satisfatórios (realizados dentro da instituição e/ou agendado para realização conjunta em outros setores), estando estes, em sua maioria, dispostos a serem orientados sobre o acolhimento e propostas para restabelecimento da convivência familiar, assim como a importância da adesão a tais propostas. Os atendimentos ocorreram também através de contato telefônico, quando necessário.

No mês de novembro, realizaram-se reuniões presenciais e online com todos os setores da rede socioassistencial que atuam em conjunto sobre os casos de acolhimento institucional para elaboração/avaliação dos Planos Individuais de Atendimento (PIA) das crianças e adolescentes acolhidos institucionalmente. Houve diversos diálogos entre as técnicas e demais profissionais que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente nos casos em período de avaliação das propostas feitas em audiência concentrada e nos PIA já elaborados. Houve atuação em conjunto com o CREAS e CRAS para avaliação e posterior encaminhamento de acolhidos e familiares para outros setores pelas profissionais.

No referido mês, houve continuidade nas visitas presenciais, direcionada a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares, sendo informado e/ou solicitado autorização judicial para sua realização, em casos excepcionais. As visitas ocorrem de forma assistida e desassistida, sendo organizadas em todos os dias da semana, conforme especificidade de cada caso em acolhimento institucional, respeitando-se horários escolares dos acolhidos e disponibilidade dos familiares em sua realização. Realizou-se chamadas de vídeo pelo aplicativo WhatsApp com familiares que não residem em nosso município, possibilitando assim a manutenção do vínculo afetivo e reaproximações.

Familiares foram cientificados sobre ações em desenvolvimento com os acolhidos, nos casos em que a ação se faz possível, assim como inseridos em suas realizações.

➤ ***Das ações junto aos acolhidos:***

Com todos os acolhidos, cuja idade proporciona a eles compreensão, realizaram-se os atendimentos individuais e em grupos, alguns com maior incidência, de acordo com a necessidade apresentada.

Nossos atendimentos visaram à reflexão e compreensão dos acolhidos sobre sua rotina de vida, a boa convivência na entidade, o preparo para desligamento da entidade



daqueles que completarão maioridade ou em que se avaliou a possibilidade para a realização desta ação; assim como aproximação e estabelecimento de bom relacionamento entre acolhidos e funcionários, além de ações que visam à inserção no mercado de trabalho.

Atendimentos em grupos ocorreram (no mínimo duas vezes por semana), abordando-se temas diversos do cotidiano dos acolhidos, assim como os relacionamentos entre estes e com pessoas da entidade e externas a esta. Realizaram-se atendimentos individuais com todos os acolhidos semanalmente e quando observada necessidade. Realizaram-se atividades lúdicas, desenhos, sessão de cinema em casa, atividade de culinária, diálogo sobre sentimentos e jogos de estimulação psicomotora, entre outros. Houve saídas para realização de Projeto de Vida, onde há apresentação para os acolhidos sobre a itens necessários para sua organização familiar, como compra a escolha de alimentos, móveis e outros itens necessários à rotina destes.

Encaminhamentos para área de saúde básica e especial também ocorreram mediante necessidade dos acolhidos, sendo todos regularmente avaliados.

Sobre os atendimentos psicológicos realizados no CAPS, no referido mês, duas adolescentes acolhidas deram continuidade nos atendimentos psicológicos individuais. Uma adolescente e uma criança passaram por consulta com psiquiatra no CAPS.

Uma criança passou por consulta com pediatra (ação voluntária em consultório particular). Uma criança passou por consulta com oftalmologista no AME em Ituverava – SP. Uma criança passou por consulta na UPA com plantonista.

Uma criança realizou exame auditivo na Santa Casa de Franca – SP, visto agendamento após nascimento prematuro. Uma criança iniciou atendimentos no setor de educação municipal com psicopedagoga.

Uma adolescente e uma criança passaram por avaliação e tratamento com dentistas (ação voluntária em consultório particular).

Uma criança e uma adolescente realizaram atendimentos com neuropsicóloga para avaliação, custeada pela instituição, os atendimentos ocorreram de forma semanal.

Duas crianças deram continuidade nas ações de estimulação psicomotora na APAE.

Uma adolescente passou por consulta com ginecologista no centro de especialidades médicas.

Uma adolescente continuou com as ações de medida socioeducativa Liberdade Assistida (L.A) no setor CREAS.



Uma adolescente iniciou tramites de contratação para Jovem Aprendiz junto a Prefeitura de São Joaquim da Barra – SP, com início das atividades previstos para dezembro de 2025. Uma adolescente permaneceu inserida no Programa Jovem Aprendiz e uma adolescente permaneceu como estagiária, ambas pela Prefeitura de São Joaquim da Barra – SP.

Seis acolhidos passaram por atendimento com equipe técnica do judiciário no fórum e uma adolescente passou pelo mesmo atendimento, porém realizado dentro da instituição.

Todos os acolhidos, incluindo os recém acolhidos, realizaram ações de imunização, através de vacinas, seguindo-se o seu calendário de vacinas e campanhas.

Todos os acolhidos (com idade superior a 02 anos) encontram-se matriculados em unidades de ensino.

Duas adolescentes retomaram saídas para participarem de cultos religiosos de sua preferência.

As saídas para passeios sem supervisão dos adolescentes não tiveram continuidade, pois não há adolescentes cuja idade e avaliação garantam a realização segura da ação.

Quando possível a saída, os adolescentes são devidamente orientados sobre suas condutas e medidas de proteção, ficando algumas horas do final de semana para convívio comunitário. Atualmente, somente adolescentes com idade superior a 15 anos cuja conduta não oferte risco a eles, estão autorizados a realizar essa ação. Adolescentes com histórico de uso de entorpecentes, álcool, prostituição e ideação suicida necessitam de melhor avaliação/acompanhamento especializado antes de serem autorizados a saídas sem supervisão.

No referido mês, as visitas presenciais tiveram continuidade, direcionadas a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares.

Houve agendamentos de visita institucional e atividades externas para familiares de crianças e adolescentes acolhidos, assim como a realização de videochamadas com familiares que não residem em nosso município ou que não possuem meios para visitar os acolhidos presencialmente, mantendo-se assim a vinculação afetiva entre eles.

Devido ao risco de contaminação por Covid-19 e demais doenças, os adolescentes são constantemente orientados sobre suas saídas não autorizadas (evasões) da entidade, visto que não usam meios de proteção em suas saídas, assim como não seguem as normas de higienização ao retornarem à entidade. A entidade não dispõe de local isolado para que



esses adolescentes possam permanecer, quando retornam, assim como em receber novos acolhidos que deveriam ficar em quarentena para avaliarmos se os mesmos apresentariam sintomas da doença, conforme orientações do Poder Judiciário, fator extremamente preocupante e que coloca em risco a vida dos demais acolhidos.

Custeou-se, através de verba de projeto apresentando ao CMDCA, uma alimentação diferente da ofertada institucionalmente (pizza).

➤ ***Das ações técnicas:***

As visitas domiciliares ocorrem de forma regular e emergencial, de acordo com a necessidade dos casos em acolhimento e desligamento institucional, com o objetivo de compreender os motivos que levaram ao acolhimento institucional e as possibilidades de reinserção ao convívio familiar e orientações diversas; e a avaliação do cumprimento de metas. As visitas domiciliares também ocorrem em conjunto com outros setores, considerando-se cada caso e suas particularidades.

Os atendimentos com os acolhidos que o aceitaram possuíram maior assiduidade e trouxeram pontos positivos, assim como adesão aos encontros em grupo junto com a técnica que os realiza.

Os encaminhamentos junto aos usuários visaram atendimento no setor de saúde mental quando necessário e o acompanhamento por pediatra ou clínico geral / especialista mediante a necessidade (gripe e/ou resfriado, crise de bronquite, etc).

O direcionamento dos familiares teve incidência para o acompanhamento junto aos setores CAPS, CREAS, Órgão Gestor e CRAS, ficando estes responsáveis por posteriores encaminhamentos na área de saúde mental e outras, caso constatassem a necessidade. No referido mês, em caráter excepcional, as técnicas direcionaram um familiar para atendimento e avaliação pelo setor CAPS.

Os atendimentos individuais e em grupos com os acolhidos ocorreram sem prejuízos, sobre assuntos diversos sobre sua rotina na entidade e questões próprias de seu desenvolvimento enquanto cidadãos. Com os acolhidos com idade inferior a cinco anos, foram realizadas atividades lúdicas com brincadeiras, desenhos, seções de filmes em casa e outras.

Os atendimentos com as famílias visaram à orientação sobre o acolhimento, o distanciamento social e o possível retorno ao convívio familiar; e também trouxeram cunho



satisfatório, uma vez que houve, em sua maioria, a adesão das famílias aos encaminhamentos realizados, assim como a compreensão do trabalho da entidade.

Com os funcionários, não foram realizadas de forma a reunir-nos quinzenalmente. As orientações e diálogos, acompanhado de a coordenadora, ocorreram de acordo com as necessidades apresentadas ao longo do trabalho realizado, sendo mais incidentes nos horários de atuação dos turnos.

Todos os documentos pertinentes à entidade e solicitados via fórum, conselho tutelar e outros órgãos socioassistenciais foram realizados e encaminhados.

Neste mês, assim como nos anteriores, houve diálogo com as técnicas do Fórum, conselho tutelar e demais setores que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente objetivando dialogo sobre os casos de acolhimento e o trabalho oferecido por estes setores.

Na data de 18/11/2025 a instituição recebeu visita de inspeção semestral do juiz de Direito Dr. Anderson José Borges da Mota. Na data de 19/11/2025 realizou-se audiência concentrada para discussão de todos os casos.

12. DEZEMBRO

- **NÚMERO DE ATENDIDOS:** 14 acolhidos.

- **ATIVIDADES REALIZADAS**

De acordo com o apresentado no plano de trabalho, as atividades realizadas pela equipe técnica junto aos usuários do serviço de acolhimento e seus familiares, encontram-se descritas abaixo de forma mensal.

No referido período do mês de dezembro as ações realizadas, de acordo com o indicado no plano de trabalho 2025, consistiram-se em:

- *Das ações junto às famílias.*

No mês de dezembro, ocorreram visitas domiciliares às famílias dos acolhidos, assim como visitas de acompanhamento familiar após o desligamento institucional, com o objetivo de avaliar as possibilidades/adesão às propostas de restabelecimento da convivência familiar e/ou retorno a família de origem ou colocação em família extensa ou substituta. Familiares dos acolhidos encontram-se sendo assistidos pelos órgãos que compõem a rede protetiva da



criança e do adolescente em caráter sistemático. Há acolhidos que não possuem familiares com os quais a rede protetiva possa atuar com vias a reintegração.

Os atendimentos com os familiares dos acolhidos foram satisfatórios (realizados dentro da instituição e/ou agendado para realização conjunta em outros setores), estando estes, em sua maioria, dispostos a serem orientados sobre o acolhimento e propostas para restabelecimento da convivência familiar, assim como a importância da adesão a tais propostas. Os atendimentos ocorreram também através de contato telefônico, quando necessário.

No mês de dezembro, realizaram-se reuniões presenciais e online com todos os setores da rede socioassistencial que atuam em conjunto sobre os casos de acolhimento institucional para elaboração/avaliação dos Planos Individuais de Atendimento (PIA) das crianças e adolescentes acolhidos institucionalmente. Houve diversos diálogos entre as técnicas e demais profissionais que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente nos casos em período de avaliação das propostas feitas em audiência concentrada e nos PIA já elaborados. Houve atuação em conjunto com o CREAS e CRAS para avaliação e posterior encaminhamento de acolhidos e familiares para outros setores pelas profissionais.

No referido mês, houve continuidade nas visitas presenciais, direcionada a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares, sendo informado e/ou solicitado autorização judicial para sua realização, em casos excepcionais. As visitas ocorrem de forma assistida e desassistida, sendo organizadas em todos os dias da semana, conforme especificidade de cada caso em acolhimento institucional, respeitando-se horários escolares dos acolhidos e disponibilidade dos familiares em sua realização. Realizou-se chamadas de vídeo pelo aplicativo WhatsApp com familiares que não residem em nosso município, possibilitando assim a manutenção do vínculo afetivo e reaproximações.

Familiares foram cientificados sobre ações em desenvolvimento com os acolhidos, nos casos em que a ação se faz possível, assim como inseridos em suas realizações.

➤ ***Das ações junto aos acolhidos:***

Com todos os acolhidos, cuja idade proporciona a eles compreensão, realizaram-se os atendimentos individuais e em grupos, alguns com maior incidência, de acordo com a necessidade apresentada.



Nossos atendimentos visaram à reflexão e compreensão dos acolhidos sobre sua rotina de vida, a boa convivência na entidade, o preparo para desligamento da entidade daqueles que completarão maioridade ou em que se avaliou a possibilidade para a realização desta ação; assim como aproximação e estabelecimento de bom relacionamento entre acolhidos e funcionários, além de ações que visam à inserção no mercado de trabalho.

Atendimentos em grupos ocorreram (no mínimo duas vezes por semana), abordando-se temas diversos do cotidiano dos acolhidos, assim como os relacionamentos entre estes e com pessoas da entidade e externas a esta. Realizaram-se atendimentos individuais com todos os acolhidos semanalmente e quando observada necessidade. Realizaram-se atividades lúdicas, desenhos, sessão de cinema em casa, atividade de culinária, diálogo sobre sentimentos e jogos de estimulação psicomotora, entre outros. Houve saídas para realização de Projeto de Vida, onde há apresentação para os acolhidos sobre a itens necessários para sua organização familiar, como compra a escolha de alimentos, móveis e outros itens necessários à rotina destes e passeios a locais públicos.

Encaminhamentos para área de saúde básica e especial também ocorreram mediante necessidade dos acolhidos, sendo todos regularmente avaliados.

Sobre os atendimentos psicológicos realizados no CAPS, no referido mês, duas adolescentes acolhidas deram continuidade nos atendimentos psicológicos individuais. Uma adolescente passou por consulta com psiquiatra no CAPS. Uma adolescente iniciou atendimentos psicológicos em unidade básica de saúde.

Duas crianças passaram por consulta com pediatra (ação voluntária em consultório particular). Um adolescente passou por consulta com oftalmologista (ação voluntária em consultório particular).

Uma criança realizou exame eletroencefalograma em sono induzido em clínica particular de nosso município.

Uma adolescente e uma criança passaram por avaliação e continuidade de tratamento com dentistas (ação voluntária em consultório particular).

Uma criança e uma adolescente realizaram exames no AME (Ambulatório Médico de Especialidades) de Ituverava – SP.

Uma criança e uma adolescente realizaram atendimentos com neuropsicóloga para avaliação, custeada pela instituição, os atendimentos ocorreram de forma semanal.



Duas crianças deram continuidade nas ações de estimulação psicomotora na APAE e na data de 18/12/2025 participaram de festividade de Natal no referido órgão.

Uma criança passou por atendimentos com psicopedagoga no departamento de educação municipal.

Uma adolescente continuou com as ações de medida socioeducativa Liberdade Assistida (L.A) no setor CREAS.

A adolescente que iniciou tramites de contratação para Jovem Aprendiz no mês de novembro junto a Prefeitura de São Joaquim da Barra – SP, teve alterada a data de contratação no mês de dezembro, para início de atividades em janeiro de 2026. Uma adolescente permaneceu inserida no Programa Jovem Aprendiz e uma adolescente permaneceu como estagiária, ambas pela Prefeitura de São Joaquim da Barra – SP.

Duas adolescentes participaram da festividade de confraternização dos servidores públicos do município, visto serem jovem aprendiz e estagiária. A ação foi realizada na data de 20/12/2025.

Seis acolhidos realizaram ação de corte de cabelo, ação voluntária em salão particular.

Todos os acolhidos, incluindo os recém acolhidos, realizaram ações de imunização, através de vacinas, seguindo-se o seu calendário de vacinas e campanhas.

Todos os acolhidos (com idade superior a 02 anos) encontram-se matriculados em unidades de ensino.

Duas adolescentes retomaram saídas para participarem de cultos religiosos de sua preferência.

As saídas para passeios sem supervisão dos adolescentes não tiveram continuidade, pois não há adolescentes cuja idade e avaliação garantam a realização segura da ação.

Em 08/12/2025 realizou-se passeio ao Ribeirão Shopping (Ribeirão Preto – SP) com os acolhidos, usando-se de verba de recurso do CMDCA.

Custeou-se, através de verba de projeto apresentando ao CMDCA, uma alimentação diferente da ofertada institucionalmente (pizza).

Todos os acolhidos receberam presentes em ações de festividade de Natal realizadas pela sociedade civil na instituição.

Oito acolhidos realizaram ação de saída para festividade de Natal com seus familiares, mediante autorização judicial para a ação, permanecendo na companhia destes com direito



a pernoite. Quatro acolhidos realizaram ação de saída para festividade de Ano Novo com seus familiares, também sob autorização judicial, com direito a pernoite.

Quando possível a saída, os adolescentes são devidamente orientados sobre suas condutas e medidas de proteção, ficando algumas horas do final de semana para convívio comunitário. Atualmente, somente adolescentes com idade superior a 15 anos cuja conduta não ofereça risco a eles, estão autorizados a realizar essa ação. Adolescentes com histórico de uso de entorpecentes, álcool, prostituição e ideação suicida necessitam de melhor avaliação/acompanhamento especializado antes de serem autorizados a saídas sem supervisão.

No referido mês, as visitas presenciais tiveram continuidade, direcionadas a todos os acolhidos que possuem vínculos afetivos com seus familiares.

Houve agendamentos de visita institucional e atividades externas para familiares de crianças e adolescentes acolhidos, assim como a realização de videochamadas com familiares que não residem em nosso município ou que não possuem meios para visitar os acolhidos presencialmente, mantendo-se assim a vinculação afetiva entre eles.

Devido ao risco de contaminação por Covid-19 e demais doenças, os adolescentes são constantemente orientados sobre suas saídas não autorizadas (evasões) da entidade, visto que não usam meios de proteção em suas saídas, assim como não seguem as normas de higienização ao retornarem à entidade. A entidade não dispõe de local isolado para que esses adolescentes possam permanecer, quando retornam, assim como em receber novos acolhidos que deveriam ficar em quarentena para avaliarmos se os mesmos apresentariam sintomas da doença, conforme orientações do Poder Judiciário, fator extremamente preocupante e que coloca em risco a vida dos demais acolhidos.

➤ *Das ações técnicas:*

As visitas domiciliares ocorrem de forma regular e emergencial, de acordo com a necessidade dos casos em acolhimento e desligamento institucional, com o objetivo de compreender os motivos que levaram ao acolhimento institucional e as possibilidades de reinserção ao convívio familiar e orientações diversas; e a avaliação do cumprimento de metas. As visitas domiciliares também ocorrem em conjunto com outros setores, considerando-se cada caso e suas particularidades.



Os atendimentos com os acolhidos que o aceitaram possuíram maior assiduidade e trouxeram pontos positivos, assim como adesão aos encontros em grupo junto com a técnica que os realiza.

Os encaminhamentos junto aos usuários visaram atendimento no setor de saúde mental quando necessário e o acompanhamento por pediatra ou clínico geral / especialista mediante a necessidade (gripe e/ou resfriado, crise de bronquite, etc).

O direcionamento dos familiares teve incidência para o acompanhamento junto aos setores CAPS, CREAS, Órgão Gestor e CRAS, ficando estes responsáveis por posteriores encaminhamentos na área de saúde mental e outras, caso constatassem a necessidade. No referido mês, em caráter excepcional, as técnicas direcionaram um familiar para atendimento e avaliação pelo setor CAPS.

Os atendimentos individuais e em grupos com os acolhidos ocorreram sem prejuízos, sobre assuntos diversos sobre sua rotina na entidade e questões próprias de seu desenvolvimento enquanto cidadãos. Com os acolhidos com idade inferior a cinco anos, foram realizadas atividades lúdicas com brincadeiras, desenhos, seções de filmes em casa e outras.

Os atendimentos com as famílias visaram à orientação sobre o acolhimento, o distanciamento social e o possível retorno ao convívio familiar; e também trouxeram cunho satisfatório, uma vez que houve, em sua maioria, a adesão das famílias aos encaminhamentos realizados, assim como a compreensão do trabalho da entidade.

Com os funcionários, não foram realizadas de forma a reunir-nos quinzenalmente. As orientações e diálogos, acompanhado de a coordenadora, ocorreram de acordo com as necessidades apresentadas ao longo do trabalho realizado, sendo mais incidentes nos horários de atuação dos turnos.

Todos os documentos pertinentes à entidade e solicitados via fórum, conselho tutelar e outros órgãos socioassistenciais foram realizados e encaminhados.

Neste mês, assim como nos anteriores, houve diálogo com as técnicas do Fórum, conselho tutelar e demais setores que compõem a rede socioassistencial de proteção aos direitos da criança e do adolescente objetivando dialogo sobre os casos de acolhimento e o trabalho oferecido por estes setores.



Na data de 05/12/2025 a instituição participou de reunião da rede socioassistencial do município e na data de 11/12/2025 recebeu visita de fiscalização da prefeitura de São Joaquim da Barra – SP para verificação de aplicação de recursos recebidos.

13. TODOS OS MESES

Em todos os meses, as técnicas dialogaram com os profissionais que compõem a rede protetiva dos direitos da criança e do adolescente. Em nossos diálogos, abordamos sobre os acolhimentos, busca por informações de cumprimento de metas pelas famílias, novas propostas de intervenção e direcionamento de atividades ou novos encaminhamentos.

Sempre que agendadas as reuniões dos Conselhos Municipais (da Assistência Social e da Criança e do Adolescente) as técnicas e/ou coordenadora conselheiras participaram dos encontros, para atuar aos assuntos pertinentes de cada conselho, no sentido de melhor embasar o trabalho dentro da entidade.

O município de São Joaquim da Barra, ainda não oferece serviços de atendimento a públicos específicos e que por vezes nos deparamos com demandas que acabam sendo direcionadas ao serviço de acolhimento que além do trabalho planejado, precisa organizar-se para suprir.

Da mesma forma, o acolhimento de jovens usuários de entorpecentes e infratores, que são acolhidos por não haver outro local que possa recebê-los, além de expor a riscos os demais, prejudica seriamente tudo que nos esforçamos para realizar e as metas a serem atingidas. Vale ressaltar, que a entidade mantém acolhimentos antigos, onde temos prejuízos nos atendimentos com os familiares, pois não há perspectiva de inserção na família de origem e/ou extensa.

Em todos os meses, realizaram-se as comemorações dos aniversários dos acolhidos e funcionários, sendo preparado bolo e todos juntos saudando o aniversariante, sendo os familiares inseridos na ação quando verificada sua viabilidade.

• RESULTADOS

No período em questão, o serviço de acolhimento procurou desenvolver da melhor forma possível às ações propostas no plano de trabalho de 2025, conseguindo alcançar grande parte das atividades programadas, além de seguir todas as orientações para serviço de



Proacle CNPJ 00.749.227/0001-34

Programa de Atendimento ao Adolescente e a Criança Lar Esperança

acolhimento, bem como os pressupostos do Estatuto da Criança e do Adolescente, sempre oferecendo proteção integral a todos os acolhidos.

À disposição para esclarecimentos.

Tatiana N. N. Campos

Assistente Social

CRESS 41485

Thaís Monteiro Braga

Assistente Social

CRESS 53762

José Eduardo Delmonico Ferreira
Presidente